

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Centro Sócio Econômico
Departamento de Ciências Econômicas e Relações Internacionais

LEONARDO ALONSO RODRIGUES

**ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA – CAMPUS FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis, 2015

LEONARDO ALONSO RODRIGUES

**ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA – CAMPUS FLORIANÓPOLIS**

Monografia submetida ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Valle Moura

Florianópolis, 2015

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Centro Sócio Econômico
Departamento de Ciências Econômicas e Relações Internacionais

LEONARDO ALONSO RODRIGUES

**ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA – CAMPUS FLORIANÓPOLIS**

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 9,0 ao aluno Leonardo Alonso Rodrigues na disciplina CNM 7107 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Guilherme Valle Moura (Orientador)

Prof. Dr. Gueibi Peres Souza

Prof. Dr. Lauro Francisco Mattei

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que desde o início dessa jornada me protegeu e me concedeu forças para concluí-la com êxito.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer toda a minha família pelo apoio que me foi dado. Em especial aos meus pais Reinaldo Alonso e Helenice Fontes, pela educação atribuída na formação do meu caráter, pelos incentivos psicológicos e morais, pela atenção e esforço de cada um para cumprir o propósito da minha formação. Agradeço também especialmente a meu irmão Vinícius Alonso, que não conseguiria traduzir aqui através de palavras o quanto ele foi importante na minha vida e em todo esse processo.

Em terceiros lugar, gostaria de agradecer a todos meus amigos que estão comigo também desde o início dessa jornada e que foram primordiais em todos os momentos dela. Em especial aos meus amigos Deyvid William, Octávio Henrique, Raphael Bustamante, Edio Augusto, David Cadore, Jéssica Cardoso, Dakini Mesquita, Juliana Rosa, Kariny Roussenq e Aline Scaranto. Também agradeço meus amigos Kleber Silva, Ailton Ferreira e Andree Coutinho, amizades imprescindíveis que adquiri nesses anos e que são meus amigos mais do que especiais até os dias atuais. Sei que vou ficar devendo muitos nomes que poderia citar nessa lista, mas saibam que todos vocês tiveram um papel valoroso nestes anos de convivência e que me auxiliaram muito nesta trajetória.

Em quarto lugar, e não menos importante, gostaria de agradecer a todos do corpo acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina que tiveram um papel determinante na minha formação e que jamais será esquecido. Em especial ao meu professor orientador Guilherme Valle Moura, que me auxiliou não só na execução deste trabalho, dispondo de tempo, paciência e energia para com o mesmo, mas sim por todo apoio concedido no meu período de graduando. Não posso deixar de agradecer também aos membros da banca desta monografia, aos professores Gueibi Peres e Lauro Mattei, que não só contribuíram com suas considerações acerca deste trabalho, mas que tiveram um papel determinante na minha formação e em especial nas disciplinas as quais cursei com cada um.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que direta ou indiretamente me auxiliaram ao longo desse processo, e que passaram pela minha vida acrescentando algo a mais na minha formação tanto pessoal como acadêmica.

Muito obrigado a todos!

*“Dificuldades preparam pessoas comuns
para destinos extraordinários”*

C.S. Lewis

Resumo

Esse trabalho tem como ponto principal a construção de um índice do custo de vida médio do estudante da Universidade Federal de Santa Catarina - campus Florianópolis. Aplicou-se uma pesquisa com representantes do público-alvo e com os dados coletados calculou-se um índice de custo de vida utilizando como metodologia o índice de Laspeyres (de preços). É comparado as variações do custo de vida levantado e as variações de outros índices de preços existentes no Brasil de modo a verificar a evolução dos índices, e se, o custo de vida calculado, de fato, segue a mesma evolução ou não. Dessa forma, o que se conclui principalmente é que os efeitos da inflação sobre a cesta de consumo dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, bem como, sobre seu poder de compra são diferentes em relação aos principais índices de preços calculados no Brasil. Isso demonstra a importância de se ter um índice que capture essas diferenças uma vez que padrões de consumo e custos de vida se divergem tanto de região para região, como de público-alvo para público-alvo e em diferentes fases da vida dos indivíduos.

Palavras Chave: Custo de vida, Florianópolis, UFSC, índice.

Abstract

This final paper aims to build an average range of the Santa Catarina university student's costs of living in Florianópolis campus. It was applied an opinion poll among the target people and with the analyzed data it was ranged the cost of living index based on 'Laspeyres' range on prices. It is compared the cost of living variations checked and othe variations of other prices index present in Brazil to observe the increase of them, and if the calculated costs of living in fact follow the national pattern or not. Gathering all this information, it is concluded that the inflation effects on the students' consumption basket, as their purchasing power related to the main prices indexes in Brazil are different. This demonstrates the importance of having an index that captures these differences as long as their consumption pattern and cost of living differ from region to region, from target public to target public and it also differs because of their life fase.

Key Words: Cost of living, Florianópolis, UFSC, Index.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Quantidade de pessoas na família.....	42
Figura 2 - Faixa de renda familiar	43
Figura 3 - Situação de trabalho da pessoa de referência na família	44
Figura 4 - Grau de escolaridade da pessoa de referência na família	45
Figura 5- Auxílio financeiro familiar	46
Figura 6 - Valor do auxílio financeiro familiar	47
Figura 7 - Faixa de renda do aluno	48
Figura 8 - Tipo de moradia do aluno	49
Figura 9 - Cadastro Sócio-Econômico	50
Figura 10 -Benefícios vinculados a CoAEs/PRAE	51
Figura 11 - Mediana dos gastos de alguns cursos	54
Figura 12 - Comparação do ICV-UFSC em relação a indicadores de preços selecionados.....	62
Figura 13 - Variação da renda corrigida segundo o ICV-UFSC em 2013	64
Figura 14 - Índices de preços selecionados comparados ao ICV-UFSC em 2013 (%).....	65
Figura 15 - Comparação do ICV-UFSC em relação a indicadores de preços selecionados.....	66
Figura 16 - Variação da renda corrigida segundo o ICV-UFSC em 2014	68
Figura 17 - Índices de preços selecionados comparados ao ICV-UFSC em 2014.....	69
Figura 18 - Comparação do ICV-UFSC em relação a indicadores de preços selecionados.....	70
Figura 19 - Variação da renda corrigida segundo o ICV-UFSC no 1º Quadrimestre de 2015.	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gastos dos alunos do curso de Geografia.....	53
Tabela 2 - Representatividade de alguns cursos na UFSC	55
Tabela 3 - Ilustração do cálculo do aluno representativo.....	57
Tabela 4 - Estrutura de Ponderação das categorias de consumo do ICV-UFSC.....	57
Tabela 5 - Ilustração de cálculo do ICV-UFSC (Janeiro de 2013).....	59
Tabela 6 - Ponderação das rubricas de índices de preços selecionados e do ICV-UFSC para o mês de Janeiro de 2013 (%)......	60
Tabela 7 - Variação e ponderação dos grupos do ICV-UFSC de 2013.....	62
Tabela 8 - Variação e ponderação dos grupos do ICV-UFSC de 2014.....	66
Tabela 9 - Variação e ponderação dos grupos do ICV-UFSC do 1º Quadrimestre de 2015	70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	14
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	16
1.5 LIMITAÇÕES DO TRABALHO	17
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO	19
2.1 NÚMEROS ÍNDICES	19
2.1.1 <i>Números Índices Simples</i>	21
2.1.2 <i>Números Índices Agregativos Simples</i>	22
2.1.3 <i>Números Índices Agregativos Compostos</i>	25
2.2 ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS	31
2.3 PRINCIPAIS ÍNDICES DE PREÇOS NO BRASIL	34
2.3.1 <i>Índice Nacional de Preços ao Consumidor – (INPC)</i>	34
2.3.2 <i>Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)</i>	35
2.3.3 <i>Índice de Preços ao Consumidor (IPC-FIPE)</i>	35
2.3.4 <i>Índice de Custo de Vida (ICV-DIEESE)</i>	36
2.3.5 <i>Índice Geral de Preços (IGP-FGV)</i>	37
2.3.6 <i>Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA)</i>	37
2.3.7. <i>Índice de Preços ao Consumidor (IPC)</i>	38
2.3.8. <i>Índice Nacional da Construção Civil (INCC)</i>	38
2.3.9 <i>Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M)</i>	39
2.3.10 <i>Índice de Preços ao Consumidor de Florianópolis (ITAG)</i>	39
3. METODOLOGIA E PESQUISA	41
3.1 PÚBLICO-ALVO E AMOSTRA.....	41
3.1.1 <i>Aspectos familiares</i>	42

3.1.2 Aspectos individuais	48
3.2 CATEGORIAS DE CONSUMO E ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO	52
3.2.1 Cálculo da Mediana dos gastos dos alunos por categoria de consumo	53
3.2.2 Cálculo da representatividade de cada curso na UFSC e no ICV-UFSC	55
3.2.3 Cálculo do aluno Representativo da UFSC no ICV-UFSC.....	56
3.3 METODOLOGIA DE CÁLCULO	58
3.4 COLETA DE PREÇOS E DIVULGAÇÃO.....	59
4 RESULTADOS OBTIDOS.....	60
4.1 ANO DE 2013	62
4.2 ANO DE 2014	66
4.3 BREVE ANÁLISE DO 1º QUADRIMESTRE DO ANO DE 2015	70
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE	77
ANEXOS	78

1 INTRODUÇÃO

O primeiro capítulo destina-se à introdução com a apresentação do tema e problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos, a justificativa, limitações e a estrutura de apresentação do trabalho.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Em economia de mercado é comum observar variações de preços nos produtos que em si são transacionados. Frequentemente essas variações estão associadas a pequenos desequilíbrios, muitas vezes temporários, ocorridos tanto na esfera da oferta bem como na esfera da demanda desses produtos. Por exemplo, quando há um problema na safra do algodão por falta de chuva, logo, a produção desse produto é afetada e faz com que o algodão chegue ao mercado com preço maior do que comumente é transacionado. No entanto, quando divulgado pela mídia que o preço do algodão aumentou, por vezes, as pessoas são levadas a pensar que está ocorrendo um aumento da inflação, o que na verdade não o é. A inflação é um aumento generalizado nos preços de bens e serviços de uma economia, o que incide em uma perda do poder aquisitivo da moeda, sendo necessário, cada vez mais moeda, para se comprar a mesma quantidade de produtos (FEIJÓ, et. al., 2011, p. 129). O que pode estar relacionado a um problema dentro dessa economia não é o fato do preço do algodão subir, mas sim se o nível geral de preços estiver aumentando generalizadamente.

Com o objetivo de capturar essas variações generalizadas de preços ao longo do tempo, os índices de preços foram então construídos. Entretanto, é compreensível que nenhum destes índices consiga abranger a totalidade de produtos existentes na economia, mas apenas uma cesta restrita de bens e serviços. A principal diferença entre os diversos índices são as cestas usadas em sua composição, bem como, a representatividade de cada bem (ou peso) na cesta final. Enquanto o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) foca em uma cesta de bens e serviços para famílias de renda entre um e quarenta salários-mínimos, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) reflete a cesta de famílias com renda entre um e seis salários mínimos. Já o Índice Nacional da Construção (INCC) acompanha uma cesta contendo insumos usados no setor de construção civil, como materiais de construção e custo da

mão de obra nesse setor. O Índice Geral de Preços (IGP), por sua vez, é um índice de preços composto por três diferentes cestas, uma relativa a bens vendidos em atacado, outra para bens de consumo e outra relativa ao setor de construção.

Diante deste contexto, a principal diferença entre os índices de preços, está na composição da cesta de bens e serviços observados e seu peso dentro da cesta final. O problema então é que, se a cesta de bens e serviços que os estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Campus Florianópolis for diferente da cesta de bens e serviços que os principais índices de preços existentes utilizam em sua composição, logo a inflação calculada, não representa os mesmos efeitos para o público em questão. O objetivo desse trabalho então é propor um índice de preços que reflita as variações no poder de compra dos estudantes da UFSC possibilitando a identificação mais precisa do efeito da inflação na vida destes estudantes, visto que, esses estudantes possuem um padrão de consumo, bem como faixa de renda diferente do público-alvo que é investigado nos principais índices de preços no Brasil.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Propor um índice de custo de vida que reflita as variações no poder de compra dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, possibilitando a identificação mais precisa do efeito da inflação na vida destes estudantes.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Elaborar uma revisão teórica acerca dos números índices mais comuns utilizados em pesquisas socioeconômicas e elaborar um resumo contendo as características dos principais índices de preços existentes no Brasil.
- Identificar como os índices de preços são aplicados, suas características, relevância e limitações.

- Apresentar os resultados obtidos com a pesquisa aplicada com os estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina – campus Florianópolis, acerca do perfil socioeconômico, tanto dos familiares, como individuais.
- Propor um índice de custo de vida médio dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina – campus Florianópolis.
- Identificar as variações dos preços e seus impactos no poder de compra dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina – campus Florianópolis.
- Possibilitar como contribuição um critério mais adequado de políticas como de reajuste de bolsas recebidas pelos estudantes, remunerações de estágios entre outros.

1.3 JUSTIFICATIVA

Uma vez que cada índice de preço tem como base uma cesta de bens específica, é compreensível que, muitas vezes, os índices de preço não reflitam exatamente as variações no custo de vida de todos os indivíduos. Isso se dá, principalmente, pela diferença entre os bens e serviços consumidos por pessoas em diferentes regiões do país, com diferentes níveis de renda e em diferentes estágios da vida. Portanto, se a cesta de bens que o estudante da Universidade Federal de Santa Catarina consome for diferente da cesta de consumo do IPCA, este índice não representará as variações no custo de vida estudantil. Como o IPCA foca em famílias com renda entre um e quarenta salários-mínimos, é importante questionar se este índice realmente reflete as variações de renda dos estudantes, uma vez que a média de renda deste grupo está abaixo de dois salários-mínimos (dado obtido através da pesquisa aplicada). Logo, a investigação pretende determinar as variações no custo de vida segundo o padrão médio de gastos desses estudantes.

1.4 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Para construir o índice de custo de vida dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Reitor David Ferreira Lima – Florianópolis) foi utilizada a metodologia proposta por Laspeyres, mais especificamente Índice de Laspeyres (de preços). Um dos motivos pelo qual foi adotado tal metodologia é que o índice de Laspeyres (de preços) tem como característica fixar uma cesta de bens num período definido como base (HOFFMAN, 1991). A fixação da cesta de bens então é dada no período em que a pesquisa foi aplicada com os estudantes¹. A construção do índice do custo de vida do estudante da UFSC em Florianópolis foi elaborada a partir de questionários respondidos por 1.157 alunos de 55 cursos de graduação da UFSC - campus Florianópolis, sendo a coleta realizada entre o período de outubro de 2012 a março de 2013. Houve divulgação do *link* da pesquisa no sitio da UFSC, fóruns de graduação, *Facebook*, assim como, distribuição de *folders* e cartazes explicativos e informativos em diversos pontos do campus em questão, onde há maior circulação dos estudantes e outros meios de interesse dos pesquisados.

As seguintes categorias de consumo foram consideradas: (gastos com) alimentação, habitação, artigos de residência, comunicação, transporte, vestuário, educação, saúde, recreação/lazer e, por fim, outras despesas. Com base nos dados coletados, determina-se a representatividade de cada categoria de consumo supracitada na composição dos gastos dos estudantes. A partir da metodologia do Índice de Laspeyres (de preços) calcula-se o índice do custo de vida dos estudantes da UFSC com a coleta de preços que é realizada no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

¹ Questionário se encontra no ANEXO A. Também disponível no sitio eletrônico:
https://docs.google.com/forms/d/1a2239dp6_KfIU4A5LLVrp-qFkhpX10iGb44mKoFG1AE/viewform

1.5 LIMITAÇÕES DO TRABALHO

Por custo de vida se deixa subentendido que este esteja associado a um valor mínimo de gastos que uma pessoa ou uma família necessita para sobreviver. Porém, o objetivo da investigação é determinar as variações no custo de vida médio, não sendo o objetivo identificar o gasto mínimo necessário para se viver como um estudante da UFSC. Mesmo porque a UFSC oferece benefícios como restaurante universitário, hospital universitário, bolsas que auxiliam a permanência dos estudantes, moradia estudantil entre outros (concedidos a partir de critérios socioeconômicos definidos pela Pró-reitoria de assuntos estudantis² da UFSC) que possibilitam os estudantes a obterem menores gastos em vários componentes necessários para sua sobrevivência. Como o índice engloba o padrão de consumo de alunos de 55 cursos de graduação ponderados a partir dos critérios metodológicos adotados no trabalho (apresentado na seção 3), o índice foi tratado num nível de gastos que os estudantes possuem de modo a considerar sua inclusão, participação e dignidade social de estudante como tal.

Também não foi realizada a coleta de preços na cidade de Florianópolis pela falta de pessoas ou uma equipe para esse propósito dado tamanho trabalho que isso demandaria e, por realizar esse trabalho sozinho não foi possível fazer a coleta que seria tão essencial para o ICV-UFSC. Outra questão importante é que não foi utilizada como referência a pesquisa de coleta de preços realizada em Florianópolis pelo Instituto Técnico de Administração e Gerência (ITAG) da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) pois a divulgação da mesma é dada apenas nas categorias: alimentação, produtos não-alimentares, serviços públicos e outros serviços. Como descrito acima o ICV-UFSC abrange outras categorias de consumo e essas não poderiam ser coletadas através da divulgação feita do IPC-Florianópolis.

² Verificar em www.prae.ufsc.br

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está dividido em quatro partes, além desta introdução. No capítulo 2, será apresentada uma revisão teórica metodológica a respeito de números índices e também índices de preços. No capítulo 3 será apresentado como o Índice do custo de vida dos estudantes da UFSC foi construído e a estratégia metodológica utilizada. No capítulo 4 apresentam-se os resultados do estudo. No último capítulo, foi elaborada uma conclusão do trabalho e sugestões de trabalhos futuros acerca do tema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

Esse capítulo apresenta de forma sucinta a revisão teórica metodológica que servirá de base para a construção do ICV-UFSC.

2.1 NÚMEROS ÍNDICES

Números Índices são quocientes que expressam a variação relativa entre preços, quantidades e valores de um artigo (ou artigos) ao longo do tempo (HOFFMAN, 1991). Quando se trata de grandezas de uma variável, o índice é denominado de “simples”, no entanto, quando são comparados um conjunto de itens (ou variáveis) denomina-se índice “composto”.

As etapas essenciais para a construção de um número índice apresentados por Hoffman (1991) são:

- Escolha dos dados – é de suma relevância se ater quanto à escolha dos dados que se trabalhará na construção de um índice. O cuidado se deve para que os dados que serão utilizados tenham realmente relação com o tema ou objetivo do índice que será proposto.
- Escolha do período base – para evitar efeitos de sazonalidade, comportamentos discrepantes dos dados em relação a um período característico, bem como prezar pela estabilidade do índice, é necessário adotar um período base relevante com o tema ou objetivo do índice proposto. Outro fator a considerar é um período base não muito distante do período em que está se elaborando o índice para evitar possíveis distorções nos resultados.

- Escolha do método de cálculo e das ponderações relativas no índice – é também importante se ater com a relevância dos dados em relação a que método será empregado para a construção de um índice. Salvo que não há um índice melhor ou pior e sim o mais adequado para cada situação. Basta estar atento então para não comprometer os resultados por escolher um método que não tenha relação com a base de dados que se tenha para trabalhar. Outro fator a considerar é a ponderação das variáveis de análise no índice. Deve-se priorizar atribuir o peso e/ou ponderações mais próximo da realidade para cada variável em estudo para que não gere distorções também nos resultados posteriormente.

Além disso, alguns critérios foram indicados por Irving Fischer (1922) apud Biage (2014, pg. 16) para avaliação de um índice. Sendo eles:

- a) Critério da Existência: O índice deve ser de valor real e finito, não podendo ser nulo caso um preço ou uma quantidade seja zero.
- b) Critério de Identidade: Se o período base e o período atual forem iguais, logo o valor do índice deve ser igual a 1:

$$P(a, a) = \frac{Pa}{Pa} = 1. \quad (1)$$

- c) Critério de inversão: Se o índice cumpre esse critério, ao calcularmos o índice em um período t em relação a um período $t-1$ e encontrarmos um resultado negativo, quando calcularmos o índice no período $t-1$ em relação ao período t (inverte-se a ordem) deve-se chegar a um resultado positivo que cancelaria a queda encontrada anteriormente:

$$I_{0,t} \times I_{t',0} = 1. \quad (2)$$

- d) Critério de Circularidade: Se o índice cumpre essa propriedade, ao decompor o índice em subintervalos, pode-se chegar ao índice em análise calculando o produto desses subintervalos, sendo:

$$I_{0,t'} \times I_{t',t} = I_{0,t} \quad (3)$$

- e) Critério da Proporcionalidade: Quando as variáveis que compõe o índice apresentarem a mesma variação, o índice deve se alterar na mesma proporção.

Além desses critérios propostos por Fisher, há outro critério muito utilizado quando se trabalha com números índices. Esse é o critério de decomposição das causas, definido por: Se o índice cumprir com esse critério o produto de um índice de preços pelo respectivo índice de quantidade deve ser igual ao índice de valor do mesmo período considerado (BIAGE, 2014).

De acordo com a utilização desses critérios de avaliação dos números índices é possível se chegar a um maior grau de confiabilidade dos índices. Porém, é importante ressaltar que não existem índices perfeitos, dado que índices são estimativas ou a tentativa de se ter maior proximidade com a realidade, não necessariamente a representando. Apesar de introduzido os critérios para a avaliação de um índice, o presente estudo não tem por objetivo apontar cada índice que os cumpre bem como detalhar o motivo pelos quais cada um cumpre ou não tais critérios.

2.1.1 Números Índices Simples

Números índices simples (também chamados relativos de base fixa ou de ligação) são utilizados para medir a variação de preços, quantidades e valor de uma determinada variável, por exemplo, a variação da quantidade de peças produzidas por uma indústria no mês atual em relação ao mês anterior (BIAGE, 2014). Esses índices podem ser:

- Número índice de preços: quociente entre o preço no período observado de um artigo em relação ao preço do mesmo artigo no período base.

$$P_{O,t} = \frac{p_t}{p_o} \times 100. \quad (4)$$

- Número índice de quantidade: quociente entre a quantidade no período observado de um artigo em relação à quantidade do mesmo artigo no período base.

$$Q_{O,t} = \frac{q_t}{q_o} \times 100. \quad (5)$$

- Número índice de valor: quociente entre o valor de um artigo no período observado em relação ao valor do mesmo artigo no período base.

$$V_{O,t} = \frac{p_t \times q_t}{p_o \times q_o} \rightarrow V_{O,t} = \frac{v_t}{v_o} \times 100. \quad (6)$$

Onde nas fórmulas supracitadas:

- p_t = preço do artigo no período observado;
- p_o = preço do artigo no período base;
- q_t = quantidade do artigo no período observado;
- q_o = quantidade do artigo no período base;

Apesar de serem simples, esses números índices são utilizados constantemente na gestão empresarial ora calculando receita com vendas de um período em relação a outro, ora calculando a produção de um determinado produto em relação a outro período, além de vários outros exemplos que se podem ser citados. Entretanto, há situações em que é necessário analisar variações (de quantidade, preços ou valor) nos itens que compõe o índice de uma forma conjunta. Nesse caso pode ser usado números índices agregativos simples apresentados a seguir.

2.1.2 Números Índices Agregativos Simples

Os índices agregativos simples são assim chamados, pois, apesar de agregar um grupo de itens, a mesma ponderação é atribuída a todos os itens, ou seja, é desconsiderada a importância relativa de cada item. Segundo Fonseca, Martins e Toledo (1989) os índices mais usados nessa categoria são os de Bradstreet-Dutot e o índice de Sauerbeck (média aritmética simples), além dos índices de média harmônica e média geométrica.

Índice de Bradstreet-Dutot

É dado pelo quociente entre a soma da variável em análise (preço ou quantidade) para cada item no período observado em relação ao período selecionado como base, constituindo-se uma espécie de média aritmética simples.

$$BD_{o,t}^x = \frac{\sum_{i=1}^n (xt)^i}{\sum_{i=1}^n (xo)^i} \times 100. \quad (7)$$

Onde:

$BD_{o,t}^x$ denota o índice de Bradstreet-Dutot para o período (t) da variável (x); xt denota os valores das variáveis (x) no período observado (t) do item (i); xo denota os valores das variáveis (x) no período base (0) do item (i);

Índice de Sauberbeck

É dado pela média aritmética dos índices da variável em análise (preço ou quantidade) para cada item no período observado em relação ao período selecionado como base.

$$S_{0,t}^x = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n \left(\frac{xt}{xo} \right) \times 100. \quad (8)$$

Onde:

$S_{0,t}^x$ denota o índice de Sauberbeck para o período (t) da variável (x); xt denota os valores das variáveis (x) no período observado (t) do item (i) ; xo denota os valores das variáveis (x) no período base (0) do item (i) ;

Índice de Média Geométrica

Este índice é dado, pela média geométrica dos índices da variável em análise (preço ou quantidade) para cada item no período observado em relação ao período selecionado como base.

$$MG_{b,t}^x = \sqrt[n]{\prod_{i=1}^n \left(\frac{x_t}{x_b}\right)^i} \times 100. \quad (9)$$

Onde:

$MG_{b,t}^q$ denota o índice de média geométrica para o período (t) da variável (x); x_t denota os valores das variáveis (x) no período observado (t) do item (i) ; x_b denota os valores das variáveis (x) no período base (0) do item (i) ;

Índice de Média Harmônica

É dado, pela média harmônica dos índices da variável em análise (preço ou quantidade) para cada item.

$$MH_{0,t}^x = \frac{n}{\sum_{i=1}^n \left(\frac{x_0}{x_t}\right)^i} \times 100. \quad (10)$$

Onde:

$MH_{0,t}^x$ denota o índice de média harmônica para o período (t) da variável (x); x_0 denota os valores das variáveis (x) no período base (0) do item (i) ; x_t denota os valores das variáveis (x) no período observado (t) do item (i) ;

2.1.3 Números Índices Agregativos Compostos

Os índices agregativos compostos são assim chamados pois além de agregar um grupo de itens são ainda atribuídas ponderações para cada item no índice, ou seja, é considerada a importância relativa de cada item dentro do indicador. Os índices mais usados nessa categoria são os de Laspeyres e Paasche, além dos índices especiais de Divisia, Marshall-Edgeworth, Fischer e Drobish (BIAGE, 2014).

Índice de Laspeyres

Pode ser calculado como índice de preço ou índice de quantidade, sendo que sua principal característica é a fixação dos preços ou das quantidades nas épocas básicas, ou seja, nos períodos que se toma por base para o cálculo (ENDO, 1988). Seu cálculo se dá através de algo similar a uma média aritmética ponderada. Como sua ponderação é função de preços e quantidades fixas, o índice de Laspeyres apresenta a vantagem de não exigir que se realizem novas ponderações para as variáveis escolhidas como base (preço ou quantidade). Um exemplo que utilizaria o índice de preços de Laspeyres: quando se faz uma pesquisa para determinar os gastos ao longo do tempo para manter um estoque de materiais de limpeza em uma determinada empresa. Feito um levantamento da quantidade de cada item e seus respectivos preços (período base) que compõe esse estoque, a preocupação passaria a ser com a evolução dos preços desses itens ao longo do tempo. Com isso não seria necessário realizar todos os meses novos levantamentos sobre a quantidade de itens que compõe o estoque de materiais de limpeza nessa empresa. No entanto, o índice de Laspeyres traz uma desvantagem, pois a cada período que se distancia do período base, os dados coletados vão ficando desatualizados, não mais representando de forma adequada a realidade. Isso faz com que o índice superestime a alta, pois considera as quantidades (ou preços) como sendo sempre os mesmos do período escolhido como base.

Para a ponderação de cada item no índice, é utilizada a seguinte fórmula:

$$w_i = \frac{(p_o \times q_o)^i}{\sum_{i=1}^n (p_o \times q_o)^i} . \quad (11)$$

Onde:

w_i denota a ponderação para o item (i); p_o denota os valores dos preços (p) no período base (o) do item (i) ; q_o denota os valores das quantidades (q) no período base (o) do item (i) ;

O índice de Laspeyres é dado pela seguinte fórmula:

$$IL_{0,t}^x = \frac{\sum_{i=1}^k (x^t/x_o)^i \times w_i}{\sum_{i=1}^k w_i} \times 100. \quad (12)$$

Onde:

$IL_{0,t}^x$ denota o índice de Laspeyres para o período (t) da variável (x); x^t denota os valores das variáveis (x) no período observado (t) do item (i) ; x_o denota os valores das variáveis (x) no período base (0) do item (i) ; w_i denota a ponderação para o item (i);

Índice de Paasche

Pode ser calculado como índice de preço ou índice de quantidade, sendo que sua principal característica é a fixação dos preços ou das quantidades, nas épocas atuais para a ponderação dos itens no índice. Seu cálculo se dá através de algo similar a uma média harmônica ponderada. Para ilustrar usando o exemplo anterior, caso essa metodologia fosse adotada, a cada novo período que se estabelecesse por atualizar o índice seria necessário fazer novos levantamentos da quantidade de itens em estoque de materiais de limpeza bem como de seus respectivos preços. Sua principal vantagem é que sua ponderação é dada de forma combinada de preços e quantidades atuais. No entanto, isso também traz duas grandes desvantagens. A primeira é de exigir que se realizem novas pesquisas para determinar as ponderações de quantidade e de preços a cada novo período de atualização do índice (implica em maiores custos de pesquisa). E a segunda é que essa atualização a cada novo período das ponderações faz com que o índice superestime a baixa, pois leva a ponderação do período base (de preços ou quantidade) iguais a do período atual (FONSECA; MARTINS; TOLEDO, 1985).

Para a ponderação de cada item no índice, é utilizada a seguinte fórmula:

$$w_i = \frac{(pt \times qt)^i}{\sum_{i=1}^n (pt \times qt)^i} . \quad (13)$$

Onde:

w_i denota a ponderação para o item (i); pt denota os valores dos preços (p) no período atual (t) do item (i) ; qt denota os valores das quantidades (q) no período atual (t) do item (i) ;

O índice de Paasche é dado pela seguinte fórmula:

$$IP_{0,t}^x = \frac{\sum_{i=1}^k w_i}{\sum_{i=1}^k (x_0/x_t)^i w_i} \times 100 . \quad (14)$$

Onde:

$IP_{0,t}^x$ denota o índice de Paasche para o período (t) da variável (x); x_0 denota os valores das variáveis (x) no período base (0) do item (i); x_t denota os valores das variáveis (x) no período observado (t) do item (i) ; w_i denota a ponderação para o item (i);

Visto as principais desvantagens relacionadas aos índices agregativos compostos de Laspeyres (superestimar a alta) e de Paasche (superestimar a queda), alguns índices foram propostos buscando uma possível solução. Ao agregar os dois índices (Laspeyres e Paasche) através de médias (geométricas, aritméticas, aritméticas ponderadas) em um só índice foram então uma forma de tratar desses problemas (exceto índice de Divisia).

Balizar essas desvantagens dos índices de Laspeyres e de Paasche em um só índice se torna então a principal vantagem desses indicadores. No entanto, como principal desvantagem é de que eles exigem que se realizem novas pesquisas para determinar as ponderações de quantidade e/ou de preços a cada novo período de atualização do indicador³.

Índice de Divisia

Pode ser calculado como índice de preço ou índice de quantidade, e sua característica de ponderação se assemelha a do índice de Laspeyres. A ponderação dos preços e/ou das quantidades são realizadas em um período tomado como base. Seu cálculo se dá através de algo similar a uma média geométrica ponderada. Para a ponderação de cada item é utilizado à fórmula (11) descrita anteriormente.

³ Por utilizarem índice de Paasche, exceto o índice de Divisia

O cálculo do índice de Divisia é dado por:

$$ID_{0,t}^x = \prod_{i=1}^n (x_t^i / x_{0i})^{w_{0i}} \times 100 . \quad (15)$$

Onde:

$ID_{0,t}^x$ denota o índice de Divisia para o período (t) da variável (x); x_t denota os valores das variáveis (x) no período observado (t) do item (i); x_0 denota os valores das variáveis (x) no período base (0) do item (i) ; w_i denota a ponderação para o item (i);

Índice de Marshall-Edgeworth

O índice de Marshall-Edgeworth se dá por uma média aritmética ponderada, tomando como peso as ponderações dos índices de Laspeyres e de Paasche. O cálculo do índice de Marshall-Edgeworth é dado por:

$$IM_{0,t}^x = \frac{\sum_{i=1}^n x_t (q_0 + x_t)^i}{\sum_{i=1}^n x_0 (q_0 + x_t)^i} \times 100. \quad (16)$$

Onde:

$IM_{0,t}^x$ denota o índice de Marshall-Edgeworth para o período (t) da variável (x); x_t denota os valores das variáveis (x) no período observado (t) do item (i); x_0 denota os valores das variáveis (x) no período base (0) do item (i);

Índice de Fisher

O índice de Fisher se dá por uma média geométrica ponderada dos índices de Laspeyres e de Paasche no mesmo índice. O cálculo do índice de Fisher é dado por:

$$IF_{0,t}^x = \sqrt{L_{0,t}^x P_{0,t}^x} \times 100 . \quad (17)$$

Onde:

$IF_{0,t}^x$ denota o índice de Fisher para o período (t) da variável (x); $L_{0,t}^x$ denota o índice de Laspeyres para o período (t) da variável (x) ; $P_{0,t}^x$ denota o índice de Paasche para o período (t) da variável (x);

Índice de Drobish

O índice de Drobish se dá por uma média aritmética dos índices de Laspeyres e de Paasche também no mesmo índice. O cálculo do índice de Drobish é dado por:

$$ID_{o,t x} = \frac{L_{o,t x} + P_{o,t x}}{2} \times 100 . \quad (18)$$

Onde:

$ID_{o,t x}$ denota o índice de Drobish para o período (t) da variável (x); $L_{o,t x}$ denota o índice de Laspeyres para o período (t) da variável (x) ; $P_{o,t x}$ denota o índice de Paasche para o período (t) da variável (x);

2.2 ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) é chamado de Índice do custo de vida (ICV), sendo este a estatística que pretende mensurar o custo para a manutenção de um padrão de vida, o qual é representado por uma cesta de bens e serviços (FEIJÓ, et. al., 2011, p. 162). A variação de preços de um bem específico não reflete para um determinado indivíduo num determinado momento de sua vida o mesmo impacto financeiro do que em outro indivíduo. Isso se dá porque pessoas diferentes têm padrões de gastos diferentes. Para tentar se aproximar de um padrão de consumo comum entre os indivíduos são realizadas Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF) afim de determinar os bens e serviços mais importantes para o público-alvo que se quer representar através do (ICV) ou (IPC).

Mensurar o custo de vida ao longo do tempo é importante para analisar o comportamento da evolução do “poder de compra” dos indivíduos. Além disso, é uma informação relevante para a identificação do bem-estar da população e fundamental para o planejamento do governo, das empresas e da sociedade como um todo.

Existem vários índices de preços calculados no Brasil com diferentes abordagens, especificidades, objetivos e características mas, em uma análise dos IPC's, é possível identificar alguns elementos-chave comuns em sua maioria e que cabem destacar aqui:

- **População – Alvo e Amostra:** Como dito anteriormente, as pessoas dificilmente terão o mesmo padrão de consumo, seja pela renda, região de moradia, posição na família, idade, entre outros. Dessa forma, é necessário tentar aproximar um padrão comum entre as pessoas, ou público-alvo de investigação. Dessa forma, os IPC's abrangem um limite de renda geralmente entre 1 e 40 salários mínimos, e também abrange principalmente a população residentes em região urbana onde o comércio de bens e serviços são realizados usualmente. Outro fator necessário é

trabalhar com uma amostra significativa estatisticamente para o público-alvo que se queria representar.

- **Categorias de consumo e estrutura de ponderação:** Através da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) é possível se aproximar do comportamento de consumo das famílias e a alocação de seus gastos. Isso se dá tanto ao nível de produtos, como de categorias de consumo. As categorias mais comuns são: Alimentação, Habitação, Transportes, Vestuário, Artigos para residência, Despesas Pessoais, entre outras. Cada índice possui uma estrutura de ponderação para cada produto e/ou categoria de consumo que são determinadas através da POF.
- **Metodologia de cálculo:** A partir daí se define a metodologia de cálculo para determinar o índice de preços. A metodologia mais comum utilizada pelos IPC's é o Índice de Laspeyres (de preços).
- **Coleta de Preços e Divulgação:** Periodicamente se faz a coleta de preços, onde, na maioria dos IPC's se faz mensalmente. Após a coleta de preços e cálculo do IPC é realizada a divulgação do mesmo. Em geral, em menos de 10 dias úteis após o término do mês de coleta.

Mesmo com tanto cuidado que é atribuído aos IPC's para tentar aproximá-los do comportamento padrão de consumo de determinados indivíduos, existem fatores que os limitam. Entre eles, cabe dizer que padrões de consumo mudam ao longo do tempo, o que implica na necessidade de se fazer periodicamente novas pesquisas de orçamentos familiares. Outro fator importante é que nos IPC's, compreensivelmente não se mensura a qualidade dos produtos. Por vezes aumentos de preços de certos produtos podem estar associados a um aumento de qualidade dos produtos e não associados a desajustes entre oferta e demanda ou de outras naturezas (FEIJÓ, et. al., 2011). Além desses fatores, soma-se o fato de que constantemente surgem produtos novos nas prateleiras de supermercados, lojas, comércio e serviços em geral e que não são fontes de captação da coleta de preços dos índices. Isto é compreensível pois a cesta de bens utilizada nos índices de preços é dada em função da própria POF realizada no período base.

Em geral, os índices de preços são utilizados, além do principal instrumento de captação da variação do poder de compra dos indivíduos, são eles utilizados como parâmetros em negociações salariais, ajustes de contratos de aluguel, contratos de serviços, correção monetária entre outros.

Nesse momento, se pretende apresentar as características de alguns índices de preços existentes no Brasil.

2.3 PRINCIPAIS ÍNDICES DE PREÇOS NO BRASIL

Essa subseção tem por objetivo apresentar um resumo com características dos principais índices de preços existentes no Brasil.

2.3.1 Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) é realizado pelo IBGE desde março de 1979, sendo divulgado a partir de abril de 1979 com o objetivo de ser uma medida de correção de poder de compra dos salários.

A população alvo do INPC abrange as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 e 5 salários-mínimos onde o chefe de família é assalariado e as famílias são residentes de áreas urbanas (até junho de 2006 era considerado famílias com rendimentos de 1 a 8 salários mínimos).

Abrangência-geográfica do INPC: Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Brasília e Município de Goiânia.

Assegura-se também como critério de cobertura populacional 50% das famílias com chefes assalariados existentes no Brasil desde que seu rendimento mínimo for igual ou superior a 1 salário mínimo.

Seu uso tem sido estabelecido como parâmetro de reajustes de salários, correção de aluguéis (apesar de não ser sua característica preponderante), reajuste de benefícios previdenciários, entre outros.

A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do indicador atual é a de 2008-2009 (IBGE, 2013) sendo as categorias de consumo abrangentes: Alimentação e Bebidas, Habitação, Artigos de Residência, Vestuário, Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Pessoais, Educação e Comunicação.

2.3.2 Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é realizado pelo IBGE desde dezembro de 1979, sendo divulgado a partir de janeiro de 1980, com o objetivo de ser uma indicação mais aproximada do movimento geral dos preços no mercado varejista e também do consumo pessoal.

A população alvo do IPCA abrange as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 e 40 salários-mínimos, sem distinção da fonte de renda, porém sendo residentes de áreas urbanas.

Abrangência-geográfica do IPCA: Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Brasília e Município de Goiânia.

Assegura-se também como critério de cobertura populacional 90% das famílias existentes no Brasil sem distinção de fonte de renda desde que o rendimento mínimo for igual ou superior a 1 salário mínimo.

Seu uso tem sido estabelecido como indexador oficial do país, corrigindo aluguéis, salários, taxa de câmbio e diversos ativos financeiros. Além disso, a partir de julho de 1999, passou a ser o índice de inflação para acompanhamento das metas de inflação.

A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do indicador atual é a de 2008-2009 (IBGE, 2013) sendo as categorias de consumo abrangentes: Alimentação e Bebidas, Habitação, Artigos de Residência, Vestuário, Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Pessoais, Educação e Comunicação.

O IBGE também possui o IPCA-15 cuja diferença está no período de coleta e divulgação. Para coleta, é feito entre os dias 16 ao dia 15 do próximo mês de referência e para divulgação é feita até o dia 25 do mês de referência (IBGE, 2013).

2.3.3 Índice de Preços ao Consumidor (IPC-FIPE)

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-FIPE) é realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) desde 1973, porém é um dos índices de preços mais antigos do Brasil. Começou a ser calculado em 1939 pela Divisão de

Estatística e Documentação da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 1968 foi dada a responsabilidade para o Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e em 1973 para a FIPE (ano de criação da Fundação).

A população – alvo do IPC-FIPE são famílias com renda familiar entre 1 e 20 salários-mínimos.

Abrangência-geográfica do IPC-FIPE: cidade de São Paulo.

Suas peculiaridades em relação a outros índices é que as variações de preços são quadrissemanais, abrangendo até 8 semanas e o cálculo é feito pela divisão dos preços médios das quatro semanas de referência pelos preços médios das quatro semanas anteriores (base). Outra diferença é no tipo de metodologia usada. Enquanto a maioria dos índices de preços usam a metodologia do índice Laspeyres, o IPC-FIPE usa a metodologia da Fórmula Konüs e Byushgens.

A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do indicador atual é a de 1998-1999 sendo as categorias de consumo abrangentes: Alimentação, Habitação, Vestuário, Transporte, Saúde, Despesas Pessoais e Educação.

2.3.4 Índice de Custo de Vida (ICV-DIEESE)

O Índice de Custo de Vida (ICV-DIEESE) é realizado pelo Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE) desde outubro de 1958 com o objetivo de atender as necessidades de diversos sindicatos de auferir o custo de vida no município de São Paulo.

A população – alvo do ICV-DIEESE abrange as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 e 30 salários-mínimos.

Abrangência-geográfica do ICV-DIEESE: Município de São Paulo.

Seu uso tem sido estabelecido como termômetro em negociações salariais e também subsidia sindicatos como fonte de informações acerca do custo de vida familiar na cidade de São Paulo.

A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do indicador atual é a de 1994-1995 sendo as categorias de consumo abrangentes: Alimentação, Habitação, Equipamentos Domésticos, Vestuário, Transportes, Saúde, Despesas Pessoais, Educação e Leitura, Recreação e por fim Despesas Diversas.

2.3.5 Índice Geral de Preços (IGP-FGV)

O índice geral de preços é realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e é divulgado desde novembro de 1947. O IGP é divulgado nas modalidades DI (Disponibilidade Interna) e OG (Oferta Geral). Na modalidade DI excluem-se as exportações da oferta global se aproximando do deflator implícito do PIB. Na modalidade OG considera-se produção interna bem como importações. O índice é constituído de uma média ponderada de 3 índices de preços, sendo eles: Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e Índice Nacional da Construção Civil (INCC). O modelo conceitual de cálculo do IGP é:

$$\text{IGP} = 0,6 \text{ IPA} + 0,3 \text{ IPC} + 0,1 \text{ INCC}$$

A ponderação atribuída ao IPA equivale ao valor adicionado desde a produção até o atacado. O peso atribuído ao IPC equivale ao valor adicionado desde o atacado até o varejo. Aos 10% referentes ao INCC equivale ao valor adicionado da indústria de construção civil. O IGP é considerado como um índice de preços geral da economia brasileira por essa característica.

2.3.6 Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA)

O Índice de Preço ao Produtor Amplo (IPA) é um indicador de preços de produtos agrícolas e industriais no que tange a transações interempresariais, ou seja, antes de se chegar ao mercado consumidor final (caso de matérias-primas, produtos semi-elaborados, peças e componentes).

A pesquisa é de responsabilidade da FGV e é divulgada desde 1947 contando com uma abrangência nacional.

A pesquisa de preços é realizada a cada decêndio e o IPA é divulgado em três versões (IPA-M, IPA-DI e IPA-10). O cálculo e a amostra de produtos são comum entre os índices, o que difere é o período de divulgação e da coleta de preços dos mesmos.

2.3.7. Índice de Preços ao Consumidor (IPC)

Mede a variação de preços no mercado varejista, para pessoas com renda entre 1 e 33 salários mínimos. Inclui na pesquisa seis capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Porto Alegre) mais a cidade de Brasília como abrangência da pesquisa. A pesquisa é de responsabilidade da FGV.

As categorias de consumo do índice são: Alimentação, Habitação, Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais, Educação, Leitura e Recreação, Transportes e Despesas Diversas.

O cálculo do IPC é realizado com base nas despesas de consumo obtidas através da POF realizada pelo IBGE entre os anos de 2008 e 2009. Com base nas informações da POF sobre o padrão de consumo das famílias, são adotadas as ponderações das oito categorias de consumo que o IPC monitora.

2.3.8. Índice Nacional da Construção Civil (INCC)

O Índice Nacional da Construção Civil mede a variação de preços no setor da construção civil. O índice é produzido desde janeiro de 1944. Considera-se tanto materiais como mão-de-obra empregada no setor. A pesquisa é de responsabilidade da FGV.

É calculada mensalmente e abrange seis capitais (Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo) além da cidade de Brasília.

Por serem representativos em nível nacional considera-se os seguintes padrões de construção:

H1 - Casa de 1 pavimento com sala, 1 quarto e demais dependências, medindo, em média, 30m².

H4 - Edifício habitacional de 4 pavimentos, constituído por unidades autônomas de sala, 3 quartos e dependências, com área total média de 2520 m².

H12 - Edifício habitacional de 12 pavimentos, composto de apartamentos de sala, 3 quartos e dependências, com área total média de 6.013 m².

Da amostra de itens (67 ao todo), 51 são materiais e serviços e 16 são categorias de mão-de-obra e cobrem, em média 96% do custo dos padrões de construção adotados como referência.

2.3.9 Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M)

O índice geral de preços de mercado (IGP-M) é calculado também pela FGV. E a partir de 1999 por demanda da comunidade financeira objetiva a utilização do índice como indexador de títulos e Depósitos Bancários com mais de 1 ano de vencimento. A posteriori, vem sendo utilizado também como indexador de reajuste de aluguéis e também como medida de reajuste de tarifa de energia elétrica.

O IGP-M se difere do IGP-DI no período de coleta, sendo o IGP-M coletado entre os dias 21 ao dia 20 do mês de referência, enquanto o IGP-DI é coletado entre o primeiro dia do mês até o último dia do mês de referência.

2.3.10 Índice de Preços ao Consumidor de Florianópolis (ITAG)

O Índice de Custo de Vida de Florianópolis (IPC-Fpolis) é realizado pelo Instituto Técnico de Administração e Gerência (ITAG), vinculado ao Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). O IPC de Florianópolis é publicado desde julho de 1968.

A população alvo do IPC-Fpolis abrange as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 e 20 salários-mínimos.

Abrangência-geográfica do IPC-Fpolis: Município de Florianópolis.

As categorias de consumo abrangentes do índice são: Alimentação, Produtos não-alimentares, Serviços Públicos e Outros Serviços.

Dentro dessas categorias de consumo acima a pesquisa de preços realizada pelo ITAG incluem em cada uma delas:

Alimentação – Alimentação no Domicílio e Alimentação Fora do Domicílio.

Produtos não alimentares – Artigos de Vestuário, Artigos de Residência, Produtos de Assistência à Saúde e Higiene.

Serviços Públicos e de Utilidade Pública – Serviços Públicos e Transporte.

Outros Serviços – Serviços de Residência, Habitação, Serviços de Assistência a Saúde e Serviços de Caráter Pessoal.

Visto que o IPC-Fpolis é divulgado através de apenas quatro categorias de consumo (Alimentação, Produtos não-alimentares, Serviços Públicos e Outros Serviços), este não foi utilizado como referência na coleta de preços na construção do ICV-UFSC.

Como será visto mais adiante, as categorias de consumo "Habitação", "Transporte" e "Saúde" são as que mais caracterizam as diferenças entre o consumo dos estudantes e o consumo de outros grupos de consumidores. Dessa forma, é fundamental manter desagregadas essas categorias de produtos não-alimentares, e se adotado as categorias do IPC-Fpolis, o ICV-UFSC não conseguiria capturar tais diferenças e comprometeria a análise dos resultados obtidos com a pesquisa. Dessa forma, optou-se por utilizar a pesquisa da coleta de preços do IPCA para ser referência na construção do índice do custo de vida dos estudantes da UFSC.

3. METODOLOGIA E PESQUISA

Essa seção busca apresentar a estratégia metodológica adotada para a construção do índice do custo de vida dos estudantes da UFSC (ICV-UFSC). Sendo ela dividida em quatro partes como descrito anteriormente:

- a) Público-Alvo e Amostra
- b) Categorias de Consumo e Estrutura de Ponderação
- c) Metodologia de cálculo
- d) Coleta de Preços e Divulgação

3.1 PÚBLICO-ALVO E AMOSTRA

A pesquisa utilizou a plataforma *Google.docs* e o questionário foi respondido *online* por 1.157 estudantes baseada em uma amostragem estratificada por curso⁴. A construção do índice do custo de vida do estudante da UFSC em Florianópolis foi elaborada a partir de questionários respondidos por alunos de 55 cursos de graduação da UFSC - campus Florianópolis, sendo a coleta realizada entre o período de outubro de 2012 a março de 2013. Houve divulgação do *link* da pesquisa no sitio da UFSC, fóruns de graduação, *Facebook*, assim como, distribuição de *folders* e cartazes explicativos e informativos em diversos pontos do campus em questão, onde há maior circulação dos estudantes e outros meios de interesse dos pesquisados.

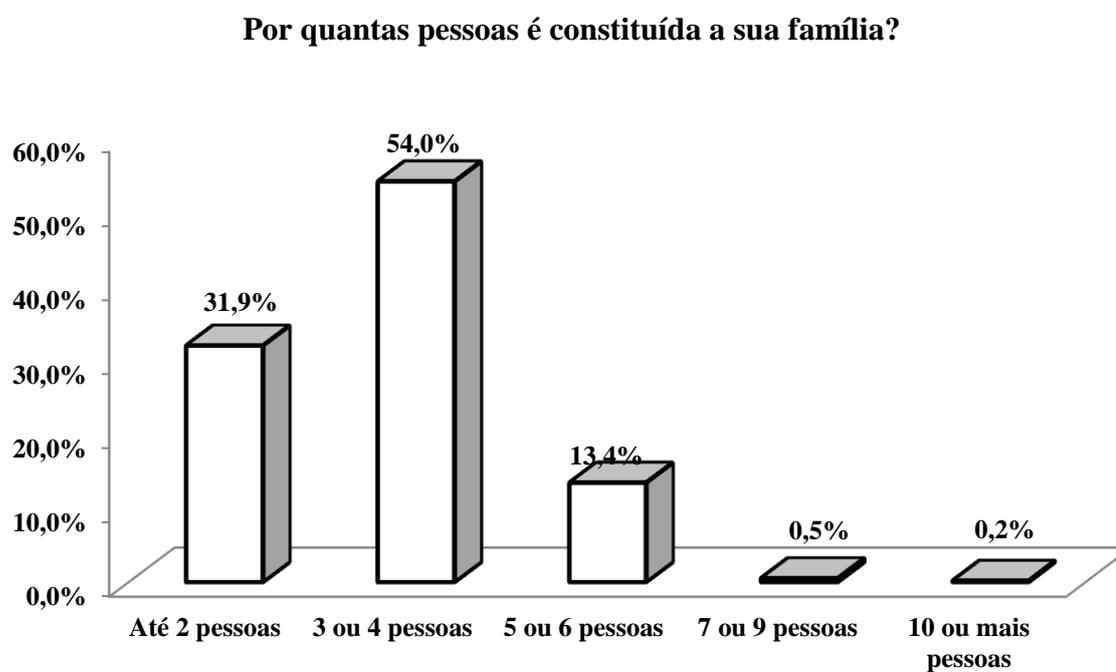
No questionário foi feito perguntas também acerca da renda familiar e de possíveis benefícios extras recebidos pelos estudantes, seja ajuda de custo ou isenções, bem como, a renda dos alunos para desenhar ou entender o perfil socioeconômico desses estudantes. Foi dividido então, para apresentação, os aspectos relacionados às finanças da família do aluno e em seguida os aspectos de cunho individual do aluno. Segue-se então para apresentação dos resultados obtidos nessa pesquisa de perfil.

⁴ Ver Barbetta (pg. 48-49, 2012)

3.1.1 Aspectos familiares

Na questão relacionada ao número de pessoas que é constituída as famílias dos alunos, se observa que 54% dos alunos responderam ter 3 ou 4 pessoas, 31,9% dos alunos responderam ter 2 pessoas e, 13,4% responderam ter 5 ou 6 pessoas na composição familiar. Essas três categorias correspondem por 99,3% das respostas.

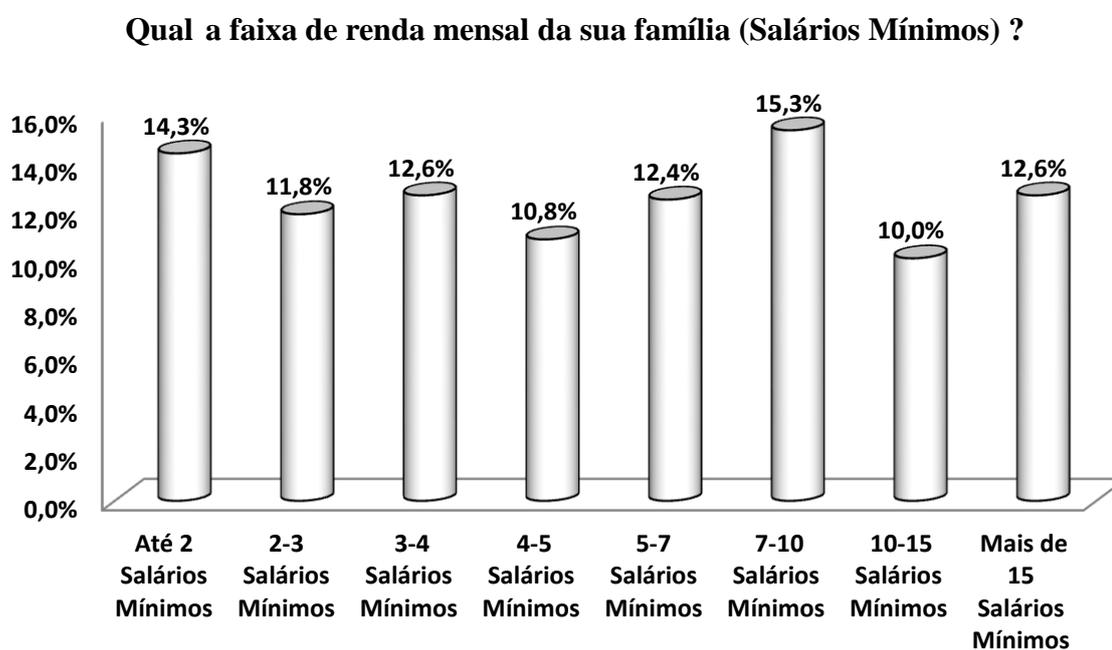
Figura 1 - Quantidade de pessoas na família



Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; elaborado pelo autor.

Na questão relacionada à faixa de renda mensal da família dos estudantes se observa que há uma distribuição proporcional por cada faixa de renda, conforme demonstra o gráfico a seguir:

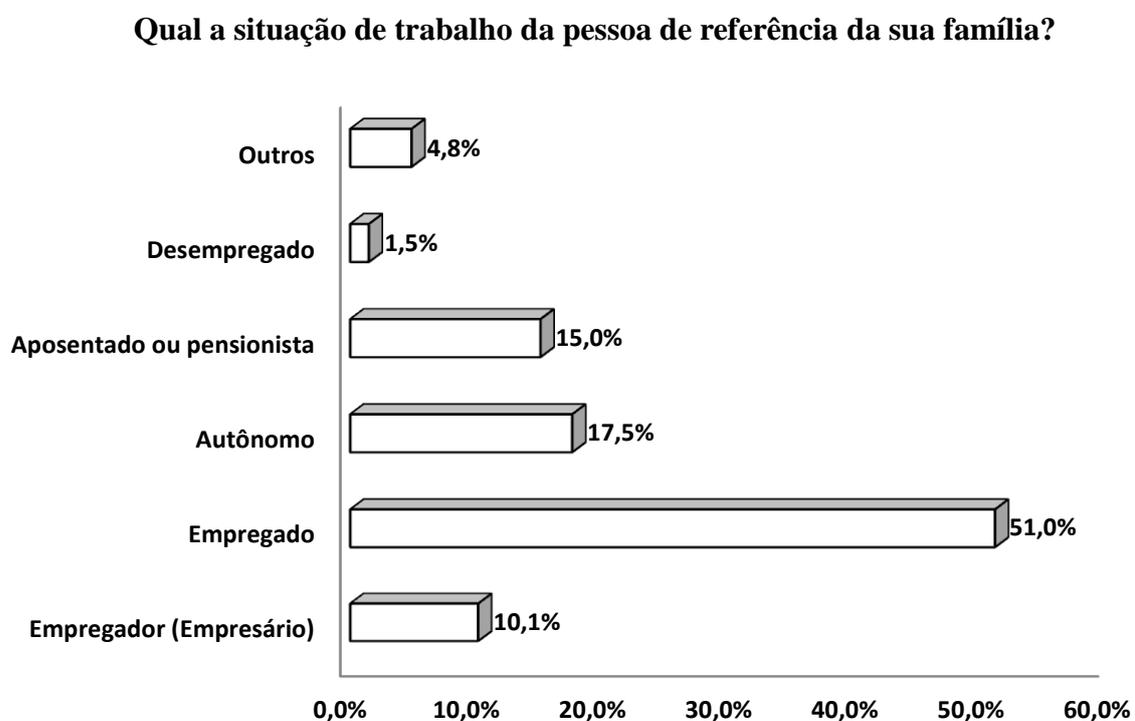
Figura 2 - Faixa de renda familiar



Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; elaborado pelo autor.
Observação: Salário Mínimo considerado R\$622,00 - vigente no ano de 2012.

Na questão relacionada à situação de trabalho da pessoa de referência da família do estudante se observa que na maior parte das famílias dos estudantes essas pessoas estão situadas por: empregado (51%), seguido de Autônomo (17,5%) e Aposentado/Pensionista (15%) correspondendo essas três categorias por 83,5% das respostas.

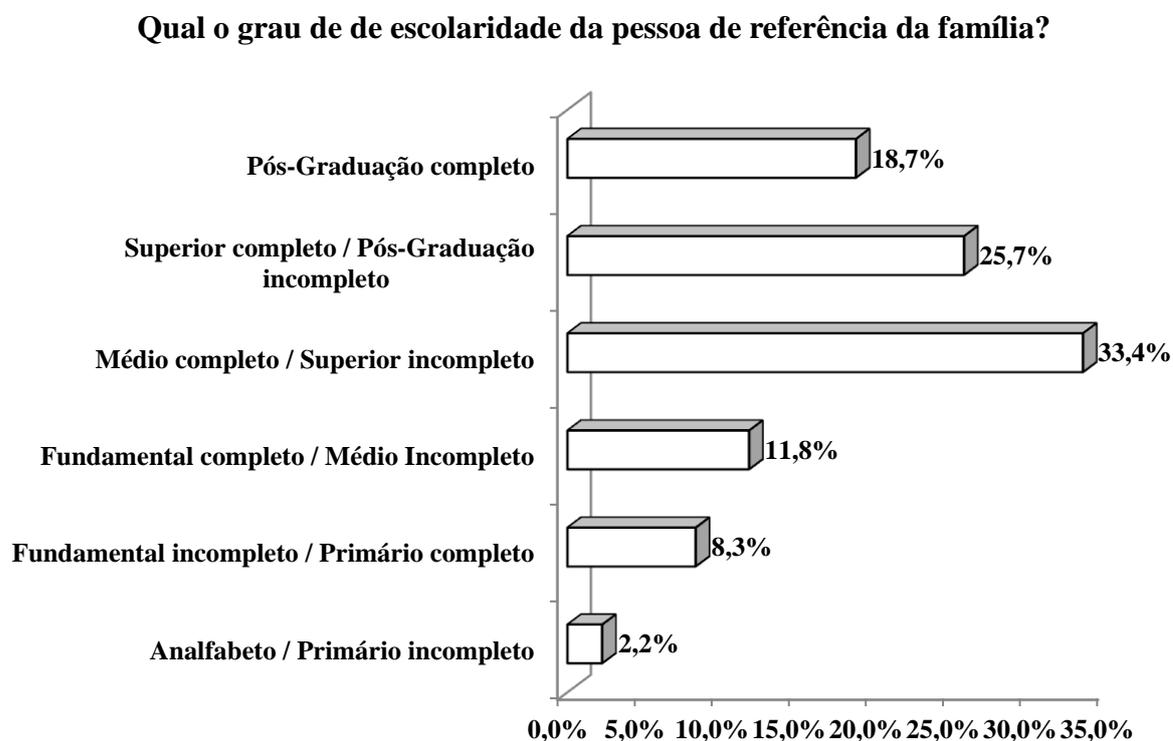
Figura 3 - Situação de trabalho da pessoa de referência na família



Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; elaborado pelo autor.

Na questão relacionada ao grau de escolaridade da pessoa de referência da família do estudante se observa que na maior parte das famílias dos estudantes essas pessoas possuem: Ensino Médio Completo/Superior Incompleto (33,4%), seguido de Superior Completo/Pós-Graduação Incompleto (25,7%) e Pós-Graduação Completo (18,7%) correspondendo essas três categorias por 77,8% das respostas.

Figura 4 - Grau de escolaridade da pessoa de referência na família

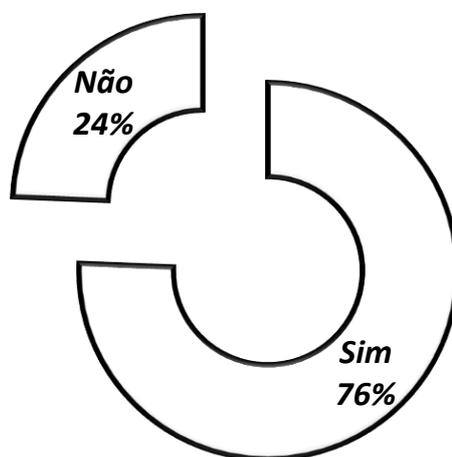


Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; elaborado pelo autor.

Em relação à questão da obtenção ou não de ajuda de familiares 76% responderam que recebem ajuda financeira da família e pelo contrário 24% responderam que não recebem nenhum apoio financeiro da família.

Figura 5- Auxílio financeiro familiar

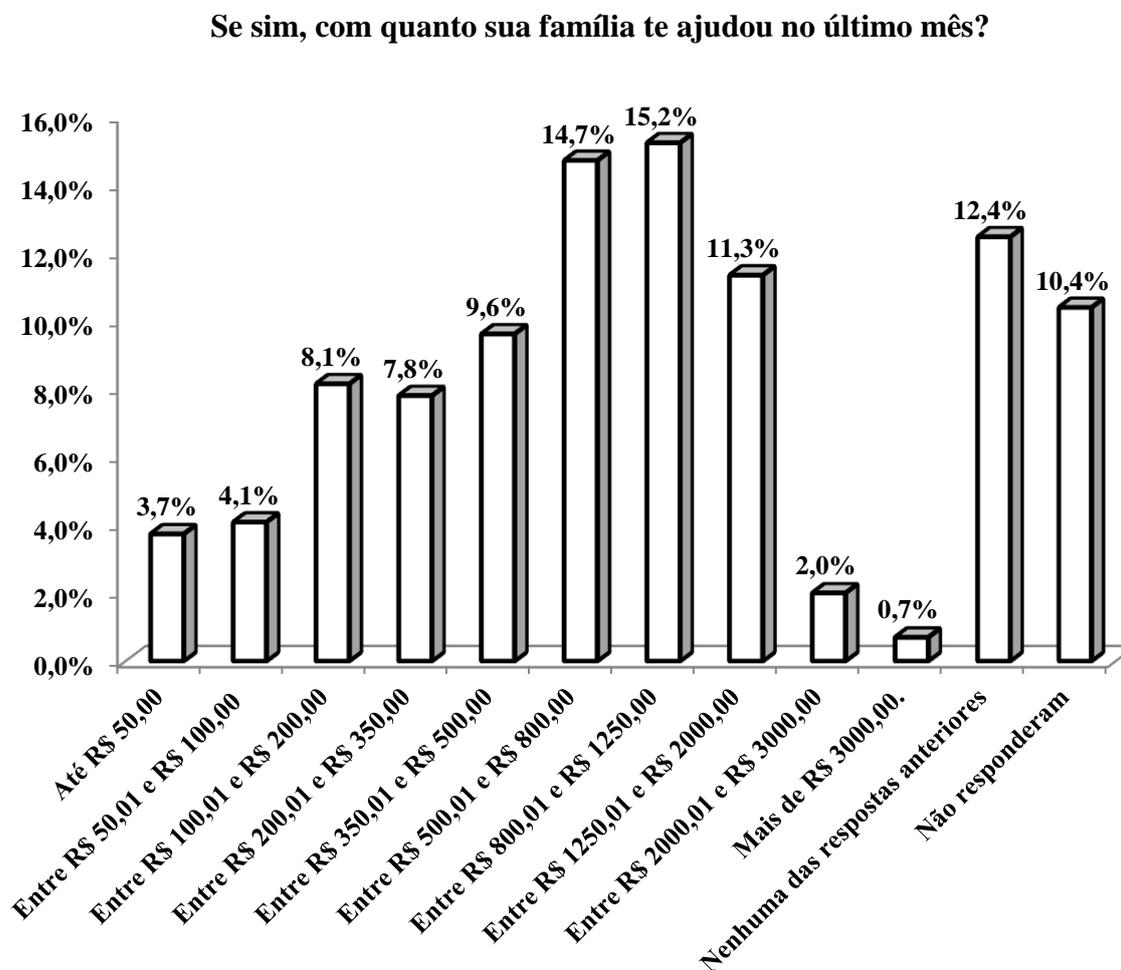
Sua família ajuda você financeiramente?



Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; elaborado pelo autor.

Para os que responderam que sim foi indagado qual foi o valor da ajuda recebida pelo estudante no último mês de seus familiares. Dentro dessa questão se observa que na maior parte da ajuda recebida das famílias pelos estudantes são essas: Entre R\$ 500,01 e R\$ 800,00 (14,7%), seguido de entre R\$ 800,01 e R\$ 1250,00 (15,2%) e, entre R\$ 1250,01 e R\$ 2000,00 (11,3%) correspondendo essas três categorias por 41,2% das respostas. É importante ressaltar que grande parcela das respostas (22,8%) ou não foram respondidas, ou não se enquadravam nas alternativas propostas na questão.

Figura 6 - Valor do auxílio financeiro familiar

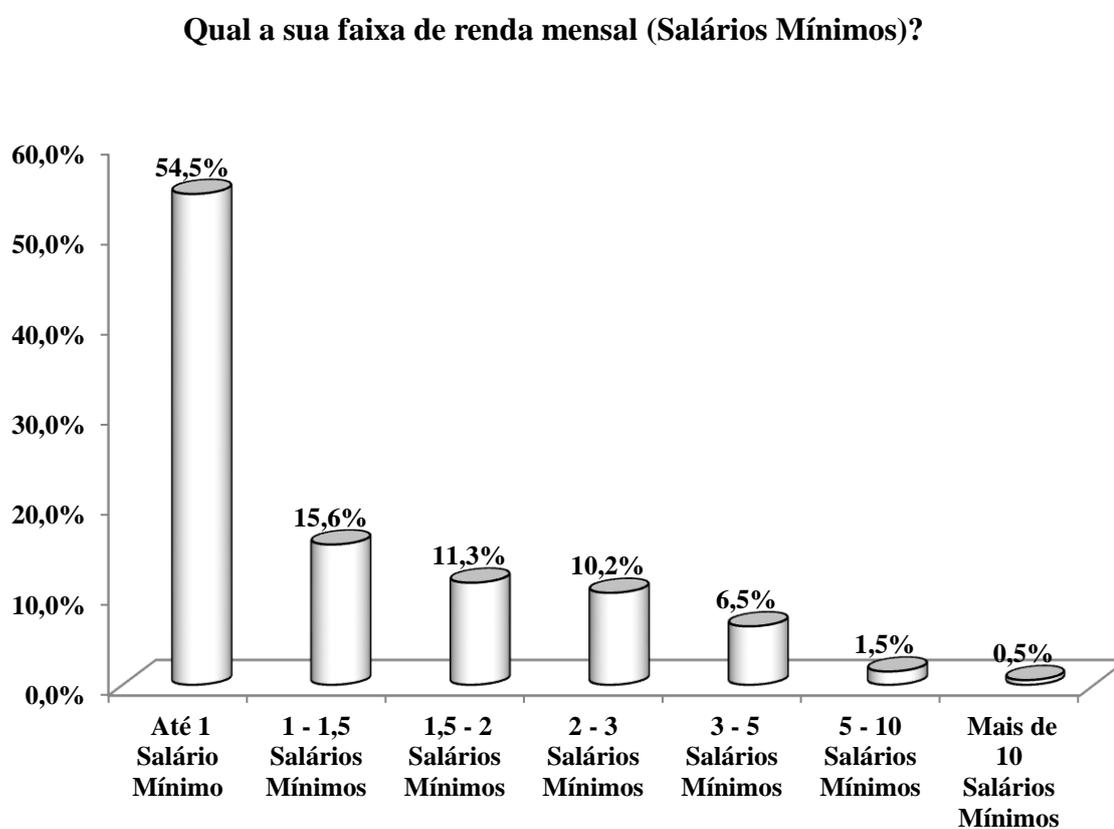


Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; elaborado pelo autor.

3.1.2 Aspectos individuais

Na questão relacionada à faixa de renda que o aluno possui se observa que esta faixa se situa em: Até 1 salário mínimo (54%), entre 1 e 1,5 salários mínimos (15,6%) e entre 1,5 e 2 (11,3%) correspondendo essas três categorias por 81,4% das respostas.

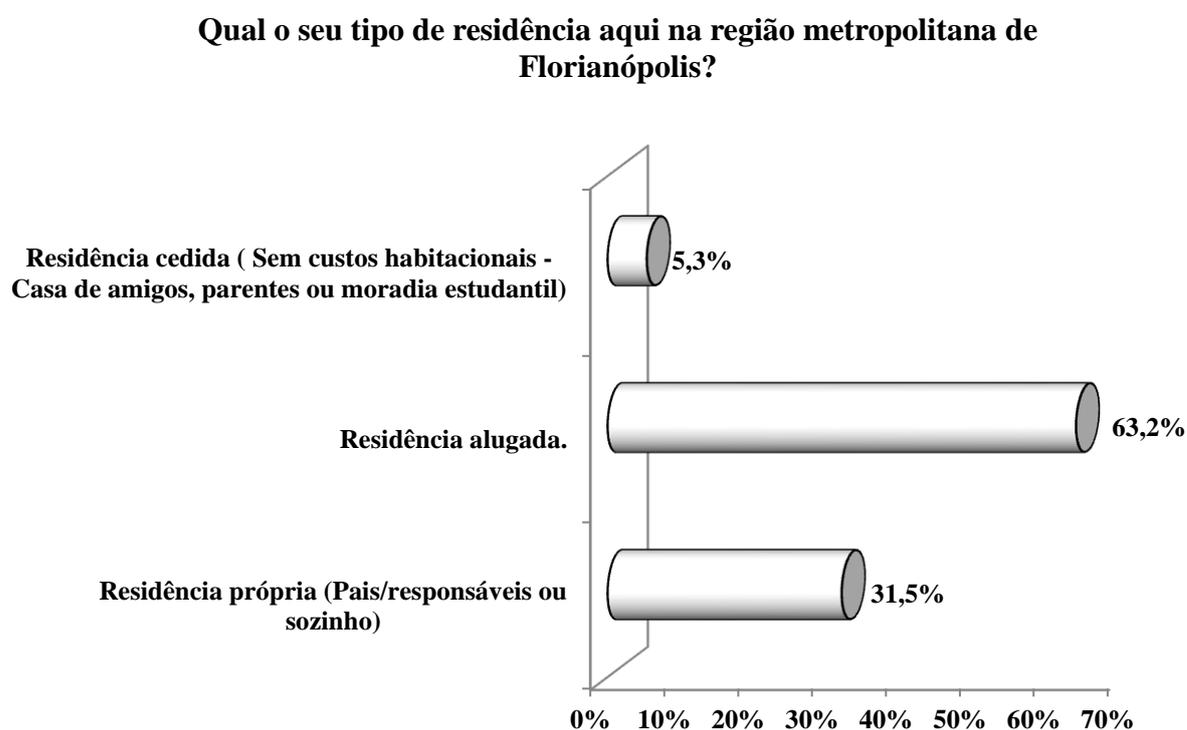
Figura 7 - Faixa de renda do aluno



Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; elaborado pelo autor.
Observação: Salário Mínimo considerado R\$622,00 - vigente no ano de 2012.

Na questão relacionada a que tipo de residência o aluno mora na Grande Florianópolis, a maioria dos estudantes (63,2%) estão na condição de Residência Alugada, seguida de Residência Própria (31,5%).

Figura 8 - Tipo de moradia do aluno

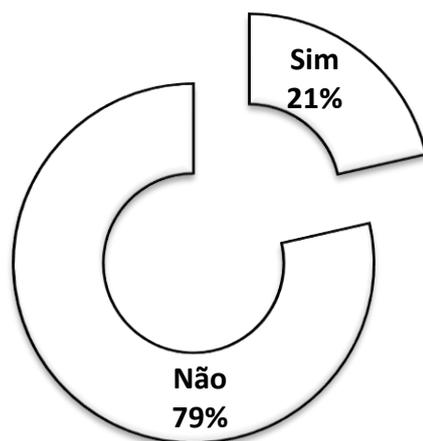


Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; Elaborado pelo autor.

Em relação a se o estudante possui cadastro socioeconômico devidamente registrado junto a Coordenadoria de Assistência Estudantil (CoAEs) da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (órgão esse que tem como uma das funções articular políticas de assistência estudantil na UFSC) 79% responderam que não e 21% responderam que possuem.

Figura 9 - Cadastro Sócio-Econômico

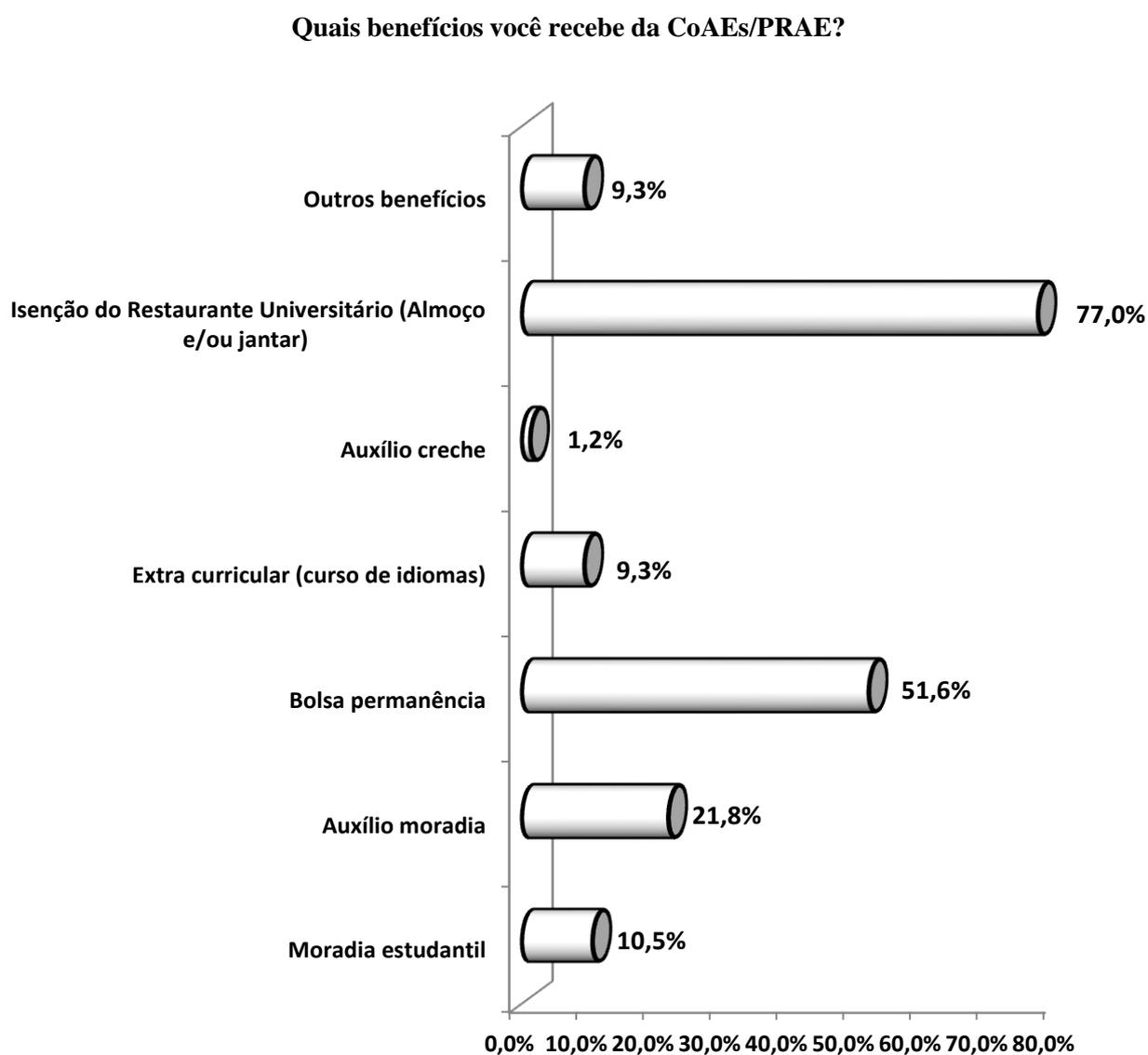
**Você tem cadastro sócio-econômico junto à
CoAEs/PRAE?**



Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; elaborado pelo autor.

Em relação aos benefícios que recebem da PRAE, os benefícios que os alunos mais recebem são: Isenção do restaurante universitário (77%), seguido por Bolsa Permanência (51,6%) e Auxílio- Moradia (21,8%).

Figura 10 -Benefícios vinculados a CoAEs/PRAE



Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; Elaborado pelo autor.

3.2 CATEGORIAS DE CONSUMO E ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO

No questionário se pergunta aos estudantes qual o gasto médio mensal de cada um no que se refere às seguintes categorias de consumo: Alimentação, Habitação, Artigos para Residência, Comunicação, Transporte, Vestuário, Saúde, Educação, Recreação/Lazer e Outras. Foram utilizadas essas rubricas para tentar distribuir e identificar mais precisamente quais são os componentes essenciais no padrão de consumo dos estudantes. Outra vantagem é poder comparar essas categorias de consumo com índices de preços existentes no país e que servirá de base para demonstrar a importância de ter um índice específico para esse público-alvo. Foi utilizada a rubrica “Outras” para englobar gastos realizados em segmentos diferentes das rubricas mencionadas.

O objetivo final, para se montar a estrutura de ponderação das categorias de consumo supracitadas, é de chegarmos a um aluno representativo, que servirá de base para a construção do ICV-UFSC. Afim de alcançar essa base e minimizar as discrepâncias que por ventura surgiram, alguns critérios de ponderação tiveram de ser adotados. Dessa forma é apresentado passo-a-passo os procedimentos adotados sendo esses separados por:

- A) Cálculo da Mediana dos gastos dos alunos por categoria de consumo em cada curso da UFSC;
- B) Cálculo da representatividade de cada curso na UFSC e no ICV-UFSC;
- C) Cálculo do Aluno Representativo da UFSC no ICV-UFSC;

3.2.1 Cálculo da Mediana dos gastos dos alunos por categoria de consumo

Foi realizado a separação dos gastos dos alunos e seus respectivos cursos, e afim de equalizar as diferenças entre as respostas foi extraído a mediana dos gastos dos alunos por cada categoria de consumo (rubricas).

$$r_i = M_i . \quad (19)$$

Onde:

r_i denota os gastos dos alunos na rubrica (r) do curso (i) ; M_i denota a mediana dos gastos dos alunos do curso (i);

Para ilustrar, segue exemplo do curso de Geografia:

Tabela 1 - Gastos dos alunos do curso de Geografia (R\$)

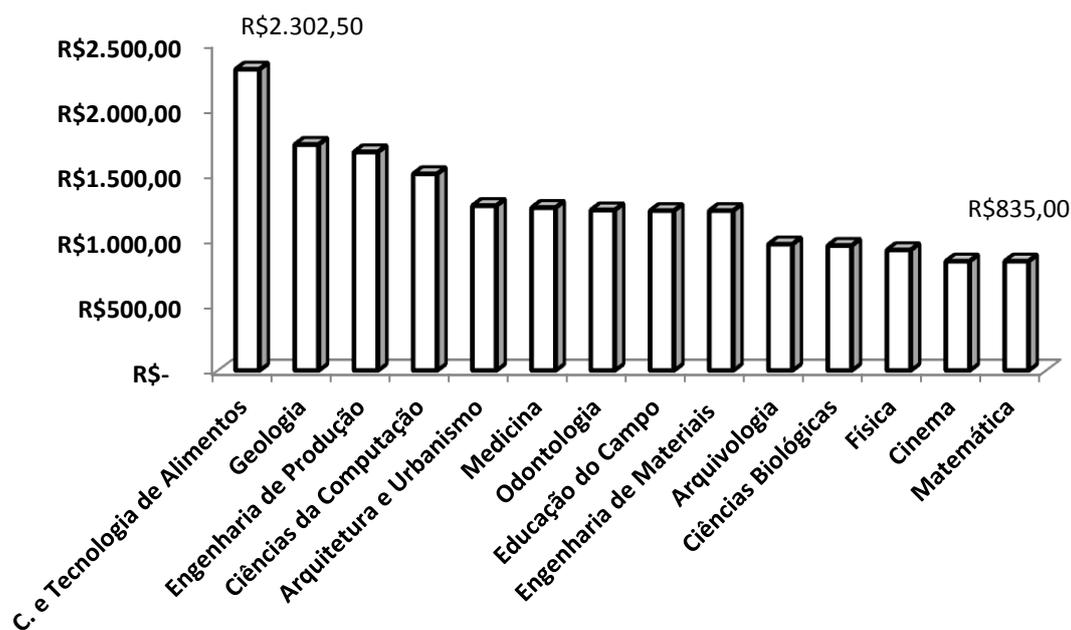
<u>Rubrica</u>	Mínimo	1° Quartil	Mediana	3° Quartil	Máximo
Alimentação	50	200	250	260	350
Habitação	187	425	450	600	1000
Artigos de Residência	0	10	20	70	100
Comunicação	13	30	50	70	300
Transportes	0	40	80	180	280
Vestuário	0	0	0	50	150
Educação	10	20	30	40	50
Saúde	0	0	20	80	160
Recreação e Lazer	8	30	50	100	150
Outros	0	0	20	90	200

Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; elaborado pelo autor.

Nesse caso se observa como os gastos são distribuídos por rubrica e como há valores diferentes entre si. Por exemplo, sobre a rubrica habitação no curso de Geografia: Se observa uma resposta com o valor de R\$ 187,00 ao mesmo passo que um aluno respondeu ter um gasto de R\$ 1.000,00 na rubrica. Esse fato é observado nos demais cursos da pesquisa também, por isso foi definido utilizar a mediana dos gastos dos alunos em cada categoria de consumo.

Ainda assim se identificou um problema com relação a como se ponderar os gastos diferentes e em diferentes cursos. A figura 11 ilustra a diferença entre as medianas dos gastos totais dos alunos de alguns cursos.

Figura 11 - Mediana dos gastos dos alunos de alguns cursos



Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; Elaborado pelo autor.

A partir dessa figura se observa que ainda há uma grande diferença entre os gastos de alunos nos diferentes cursos da UFSC. Por exemplo, os gastos medianos totais dos alunos do curso de Ciências e Tecnologia de Alimentos (R\$ 2.302,50) tem uma grande diferença se comparado aos gastos medianos totais dos alunos do curso de Matemática (R\$ 835). Esse fato é observado nos demais cursos na pesquisa também.

A seguir se apresenta o critério adotado para minimizar tais discrepâncias.

3.2.2 Cálculo da representatividade de cada curso na UFSC e no ICV-UFSC

Com o possível problema de superestimar o índice do custo de vida por gastos de alunos de cursos típicos que possuem maior renda e também o risco de subestimação do índice do custo de vida por gastos de alunos de cursos típicos de menor renda se define por critério verificar qual a representatividade dos alunos de cada curso em relação ao total de alunos da UFSC.

Para isso, as respostas dos alunos foram ponderadas de acordo com a quantidade de alunos que cada curso tem, em relação ao total de alunos de graduação (em situação regular de matrícula) na Universidade Federal de Santa Catarina – campus Florianópolis. Dado por:

$$R_i = \frac{Q_i}{Q_U} \quad (20)$$

Onde:

R_i denota a representatividade (R) do curso(i) na UFSC; Q_i denota a quantidade de alunos regulares no curso (i); Q_U denota o quantidade total de alunos regulares na UFSC;

A tabela 2 demonstra a ponderação usada para alguns cursos da UFSC.

Tabela 2 - Representatividade de alguns cursos na UFSC

Curso	Quantidade de alunos do curso	Representatividade na UFSC
Administração	990	4,16%
Fonoaudiologia	291	1,22%
Oceanografia	162	0,70%
Engenharia Civil	654	2,75%

Fonte: Departamento de Administração Escolar da UFSC; elaborado pelo autor.

Para o valor de cada rubrica dos gastos que compõem a cesta de consumo representativa dos estudantes esta dada pelo produto das fórmulas (19) e (20) descritas acima:

$$\text{Rubrica}_i(x) = \sum_{i=1}^x (M_{x,i} \times R_i) . \quad (21)$$

Onde:

$\text{Rubrica}_i(x)$ denota os gastos com a rubrica (x) do curso (i); $M_{x,i}$ denota a mediana dos gastos dos alunos na rubrica (x) do curso (i); R_i denota a representatividade do curso (i) na UFSC;

3.2.3 Cálculo do aluno Representativo da UFSC no ICV-UFSC

Após isso, foi admitido o aluno representativo, o qual corresponderia esse a base para o índice de custo de vida médio dos estudantes da UFSC. Esse é definido então a partir do somatório da fórmula (21) da seguinte forma:

$$\text{Aluno Representativo} = \sum_{i=1}^x [(\text{Rubrica}_i(x))] . \quad (22)$$

Onde:

$\text{Rubrica}_i(x)$ denota os gastos com a rubrica (x) do curso (i);

A ilustração do cálculo do aluno representativo obtido através da pesquisa se encontra na tabela a seguir:

Tabela 3 - Ilustração do cálculo do aluno representativo

Rubricas	(R\$) M (x, i)			R (i)			Rubrica (x) i			(R\$) Aluno Representativo
	Adm.	Fono.	Cursos...	4,16%	1,22%	Repres.				
Alimentação	300	275	...	4,16%	1,22%	...	12,49	3,37	...	253,94
Habitação	500	650	...	4,16%	1,22%	...	20,82	7,96	...	516,35
Art. Resid.	0	10	...	4,16%	1,22%	...	0	0,12	...	18,05
Comunicação	50	38	...	4,16%	1,22%	...	2,08	0,47	...	55,70
Transportes	110	67,5	...	4,16%	1,22%	...	4,58	0,83	...	83,62
Vestuário	100	94	...	4,16%	1,22%	...	4,16	1,15	...	53,29
Educação	20	42,5	...	4,16%	1,22%	...	0,83	0,52	...	36,52
Saúde	20	10	...	4,16%	1,22%	...	0,83	0,12	...	23,12
Recreação	120	100	...	4,16%	1,22%	...	5	1,22	...	87,72
Outros	50	30	...	4,16%	1,22%	...	2,08	0,37	...	53,96
Total							52,87	16,13	...	1182,27

Fonte : Pesquisa ICV-UFSC ; Elaborado pelo autor.

Observação: Adm. = Administração ; Fono. = Fonoaudiologia.

Para concluir essa parte do trabalho é apresentado então a tabela que resume as ponderações das categorias de consumo que serão utilizadas como base para a construção do ICV-UFSC.

Tabela 4 - Estrutura de Ponderação das categorias de consumo do ICV-UFSC

<u>Rubrica</u>	<u>Peso (%)</u>	<u>Valor (R\$)</u>
Alimentação	21,48%	253,94
Habitação	43,67%	516,35
Artigos para residência	1,53%	18,05
Comunicação	4,71%	55,70
Transporte	7,07%	83,62
Vestuário	4,51%	53,29
Educação	3,09%	36,52
Saúde	1,96%	23,12
Recreação/Lazer	7,42%	87,72
Outros	4,56%	53,96
Total	100,00%	1.182,26

Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; Elaborado pelo autor.

3.3 METODOLOGIA DE CÁLCULO

Foi adotado para a construção do ICV-UFSC a metodologia de Laspeyres (preços) pois esse define uma cesta padrão de consumo (quantidade) fixa em um período base (no caso as ponderações dos gastos dos estudantes por categorias de consumo obtidas com a pesquisa) e ao longo do tempo se monitora a evolução dos preços⁵ (no caso dada pela coleta de preços divulgada pelo IPCA).⁶

O índice do custo de vida dos estudantes da UFSC foi definido pela seguinte fórmula:

$$Wx = \frac{\text{Rubrica}(x)}{\text{Aluno Representativo}}. \quad (24)$$

$$ICV - UFSC \, {}^p_{0,t} = \frac{\sum_{x=1}^k (p^t/p_0)^x \times Wx}{\sum_{x=1}^k Wx} \times 100. \quad (25)$$

Onde:

Wx denota a ponderação da rubrica (x) definido nas equações (23) e (24); $ICV - UFSC \, {}^p_{0,t}$ denota o índice do custo de vida médio do estudante da UFSC para o período (t) em relação ao período base (0); $(p^t/p_0)^x$ denota os preços no tempo (t) e no período base (0) da rubrica (x);

Definiu-se como período base o mês de dezembro de 2012, sendo calculada a evolução dos preços e do índice a partir de janeiro de 2013, conforme ilustra a tabela:

⁵ Coletado através do sitio <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/precos/default.asp?z=t&o=20&i=P>

⁶ Observação: Como no IPCA não há a rubrica “Outras” considera-se o Índice Geral do IPCA no mês como referência de preço nessa rubrica no ICV-UFSC. Para a rubrica “recreação/lazer” do ICV-UFSC foi utilizado a coleta de preços sobre a rubrica “despesas pessoais” do IPCA.

Tabela 5 - Ilustração de cálculo do ICV-UFSC (Janeiro de 2013)

Rubricas	Ponderação (Dez-2012)	Variação dos Preços no IPCA (dez-2012)	ICV-UFSC (dez-2012)	Ponderação (Jan-2013)	Variação dos Preços no IPCA (jan-2013)	ICV-UFSC (jan-2013)
Alimentação	21,48%	1,03	100	21,48%	1,99	100,43
Habitação	43,67%	0,63	100	43,67%	-0,2	99,91
Art. Resid.	1,53%	0,27	100	1,53%	1,15	100,02
Comunicação	4,71%	0,27	100	4,71%	-0,08	100,00
Transporte	7,07%	0,75	100	7,07%	0,75	100,05
Vestuário	4,51%	1,11	100	4,51%	-0,53	99,98
Educação	3,09%	0,19	100	3,09%	0,35	100,01
Saúde	1,96%	0,4	100	1,96%	0,73	100,01
Recreação	7,42%	1,6	100	7,42%	1,55	100,12
Outros	4,56%	0,79	100	4,56%	0,86	100,04
ICV-UFSC de Jan-13						100,06

Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; Elaborado pelo autor.

3.4 COLETA DE PREÇOS E DIVULGAÇÃO.

Devido à dependência da divulgação da coleta de preços do IPCA, a possível divulgação do ICV-UFSC teria de ser realizada após o 5º dia útil do mês seguinte ao mês de coleta de preços feita pela pesquisa do IPCA (critério de divulgação adotado no IPCA). Para esse trabalho, não foi determinado nenhum critério de divulgação, dada a própria limitação temporal do trabalho. Essa limitação temporal diz respeito a que, concluído esse estudo, a atualização do índice dependerá de novas coletas ao longo do tempo. O presente trabalho se dá até a divulgação de preços do IPCA referente à Abril de 2015.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Através da pesquisa para determinar o ICV-UFSC pode-se identificar a diferença entre as estruturas de ponderação do ICV-UFSC em relação a outros índices de preços existentes no país. A tabela 6 ilustra tais diferenças.

Tabela 6 - Ponderação das rubricas de índices de preços selecionados e do ICV-UFSC para o mês de Janeiro de 2013 (%)

Rubricas	IPCA	INPC	IPC-FIPE	ICV-DIEESE	ICV-ITAG	ICV-UFSC
Índice geral	100	100	100	100	100	100
Alimentação	23,98	29,36	22,92	27,44	71,37	21,48
Habitação	14,75	16,94	30,94	23,52	-	43,67
Art. de Resid.	4,45	5,33	-	6,13	-	1,53
Vestuário	6,66	8,09	5,25	7,87	-	4,51
Transportes	19,52	16,51	17,58	13,62	-	7,07
Saúde	11,11	9,6	7,71	8,18	-	1,96
Desp. Pessoais	10,35	7,15	11,91	3,96	-	7,42
Educação	4,45	2,83	3,68	6,91	-	3,09
Comunicação	4,73	4,19	-	-	-	4,71

Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; IBGE; DIEESE; FIPE; UDESC; Elaborado pelo autor⁷.

A partir da tabela 6 observa-se também que se adotado a pesquisa do ICV-Florianópolis (ITAG) de referência na coleta de preços do ICV-UFSC como limitaria a apresentação dos resultados. Das rubricas comparadas, só a categoria “Alimentação” seria um paralelo de comparação em relação a outros índices de preços ao consumidor.

Através da pesquisa, também constata-se que o custo de vida mensal médio do aluno de graduação da UFSC é de R\$ 1.182,26 e que estão alocados conforme as rubricas supracitadas no estudo.

Observa-se que a média dos principais índices de preços no Brasil de acordo com seus grupos de gastos são divergentes ao ICV-UFSC. Isso ocorre devido à cesta de consumo dos estudantes ser diferente entre elas e de igual modo, entre os próprios indicadores se observa tais

⁷ Observação : Os itens que contém um traço (-) é porque ou não contém essa rubrica no índice ou estão relacionadas a outros nomes. Foi usado para comparação a rubrica “despesas pessoais” dos outros índices para a rubrica “recreação/lazer” do ICV-UFSC;

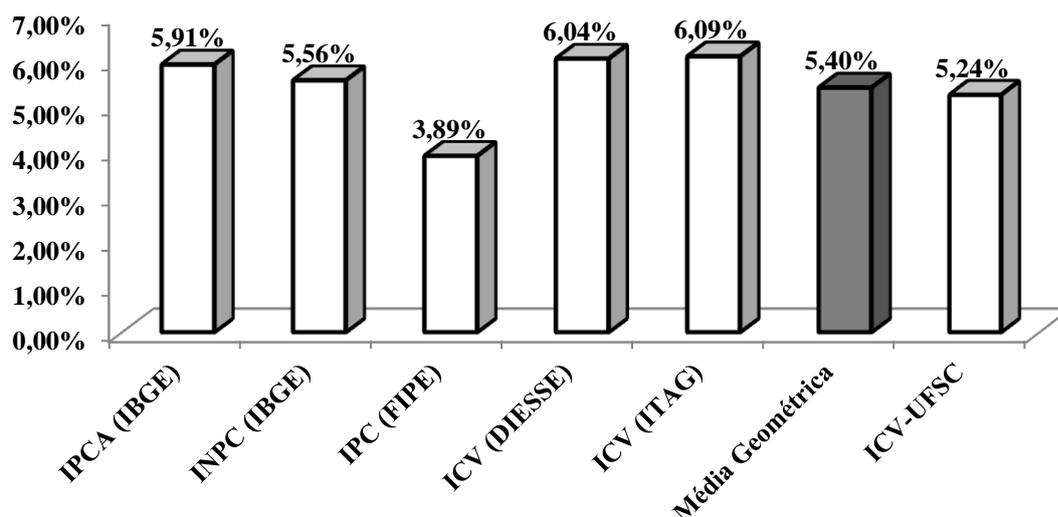
diferenças. Sobre o ICV-UFSC, o que mais se destaca é o peso que é atribuído ao grupo “habitação”. Para confirmar essa evidência, a pesquisa revela que 63,2% dos alunos que moram na Grande Florianópolis pagam aluguel (Figura 8 – Tipo de moradia do aluno). Em geral os estudantes de graduação da UFSC têm preferência em morar aos arredores da Universidade onde a região se destaca por ser uma das mais caras de se morar na Grande Florianópolis. Entretanto, esse fator facilita o acesso diário do estudante à Universidade. Esse fator também pode justificar a menor ponderação dos gastos dos alunos referente ao grupo “transportes” se comparado o mesmo grupo com os índices de preços calculados no país. Além desse fato, há a possibilidade do estudante adquirir o bilhete do transporte público a 50% do valor da passagem normal, tornando esse gasto inferior em relação a outros grupos de consumidores. Outra observação que pode ser constatada através da pesquisa é que gastos com “saúde” são inferiores aos outros indicadores. Isso pode ser justificado, pois, os estudantes de graduação da UFSC em geral possuem menos de 30 anos de idade. Esse fato pode ter diminuído o peso do grupo saúde no ICV-UFSC, supondo que remédios e outros produtos de natureza similar não compõem significativamente a cesta de bens de consumo do público em questão. Outro fator que pode estar associado aos estudantes obterem menores gastos nessa categoria é que existe o Hospital Universitário com uma ala de atendimento direcionada aos estudantes da UFSC, encobrando assim muitos gastos que esses poderiam ter com consultas médicas, exames, entre outros.

Nesse momento é analisado os resultados do ICV-UFSC nos anos de 2013, 2014, e do primeiro quadrimestre de 2015, relacionando o índice proposto a outros indicadores de preços selecionados.

4.1 ANO DE 2013

O custo de vida médio do estudante da UFSC em Florianópolis elevou-se em 5,24% no ano de 2013. Podemos observar na figura (12), como o ICV-UFSC acompanhou a média dos principais índices de preços seleccionados sendo inferior em 0,16 pontos percentuais.

Figura 12 - Comparação do ICV-UFSC em relação a indicadores de preços seleccionados



Fonte : Pesquisa ICV-UFSC; IBGE ; DIEESE ; FIPE ; UDESC ; Elaborado pelo autor.

A tabela 7 ilustra como o ICV-UFSC obteve essa variação por categorias de consumo.

Tabela 7 - Variação e ponderação dos grupos do ICV-UFSC de 2013

Rubricas	(%) Preços - IPCA (2013)	Ponderação (ICV-UFSC)	ICV-UFSC (%) - 2013
Alimentação	8,48	21,48%	1,82
Habitação	3,4	43,67%	1,49
Artigos de residência	7,12	1,53%	0,11
Vestuário	5,38	4,51%	0,24
Transportes	3,29	7,07%	0,23
Saúde	6,95	1,96%	0,14
Recreação	8,39	7,42%	0,62
Educação	7,94	3,09%	0,25
Comunicação	1,5	4,71%	0,07
Outros	5,91	4,56%	0,27

Fonte: Pesquisa ICV-UFSC e IBGE; elaborado pelo autor.

Segundo o levantamento de preços do IPCA, nesse período o grupo “Alimentação” apresentou uma elevação de preços de 8,48% o que representa um custo para os estudantes de 1,79%, na medida em que o peso dessa rubrica no orçamento estudantil corresponde a 21,48%. Os produtos cujos preços que mais se elevaram nesse grupo foram: tangerina (73,04%), mandioquinha (57,16%), banana (55,4%), chá (53,33%) e abacate (47,06%). Os produtos cujos preços registraram maior queda foram: feijão (-17,32%), óleo de soja (-17,09%) e açúcar (-14,47%).

O grupo “Habitação” que corresponde a 43,67% dos gastos dos estudantes apresentou uma elevação de preços de 3,4%. Sobre o ICV-UFSC representa elevação da ordem de 1,49 %. Um dos preços que mais aumentaram nessa categoria foi o de aluguel (12,01%). Por outro lado, o preço que registrou maior queda nessa categoria foi o de energia elétrica residencial (-15,66%),

A rubrica “Artigos de Residência” que representa 1,53 % dos gastos estudantis apresentou uma elevação nos preços na ordem de 7,12%, o que corresponde a um aumento de 0,1% na cesta de bens de consumo dos estudantes visto a pouca representatividade deste grupo nos gastos. Os preços que mais se elevaram foram: reforma de estofado (16,01%), forno de micro-ondas (12,59%), refrigerador (11,12%). Enquanto isso, os produtos cujos preços registraram maiores quedas foram: conserto de aparelho de som (-8,7%), aparelho de DVD (-3,92%) e aparelho de som (-2,97%).

Sobre a rubrica “Vestuário” que corresponde a 4,51% de representatividade nos gastos dos estudantes, houve uma elevação nos preços de 5,38%. Sobre o ICV-UFSC representa uma elevação de 0,24 pontos percentuais. Os preços que mais registraram aumentos nesse grupo foram: relógio de pulso (17,96%), bolsa (12,2%), bermuda e short feminino (11,99%). Os que mais apresentaram queda foram: cortinado (-1,39%) e agasalho feminino (-0,53%).

No grupo “Transportes” que representa 7,07% na cesta de consumo dos estudantes apresentou uma alta de preços de 3,29%, a menor entre os grupos do ICV-UFSC e que contribuiu para a elevação de 0,23% no indicador. Nesse grupo, os preços que mais se elevaram foram: transporte hidroviário (38,38%), óleo diesel (15,63%) e estacionamento (13,75%). Os que mais apresentaram queda foram: emplacamento e licença (-3,39%) e automóvel usado (-2,42%).

A rubrica “Saúde” que tem peso de 1,96% no orçamento estudantil, apresentou elevação de 6,95 % nos preços, fator esse que atribui o incremento de 0,13% no ICV-UFSC. Dentre os preços que mais se elevaram no grupo foram: produto para barba (12,9%), psicólogo (12,1) e médico (11,77%). Esse grupo não apresentou preços negativos.

A rubrica “Recreação/Lazer”, com peso de 7,42% no ICV-UFSC apresentou um aumento de preços na ordem de 8,39%. Com isso, atribuiu ao índice uma elevação de 0,6 pontos percentuais. Os

preços que mais se elevaram nesse grupo foram: cigarro (15,33%), depilação (13,72%) e clube (12,32%). Os que mais registraram queda foram: motel (-8,74%), máquina fotográfica (-6,44%) e ingresso para jogo (-5,32%).

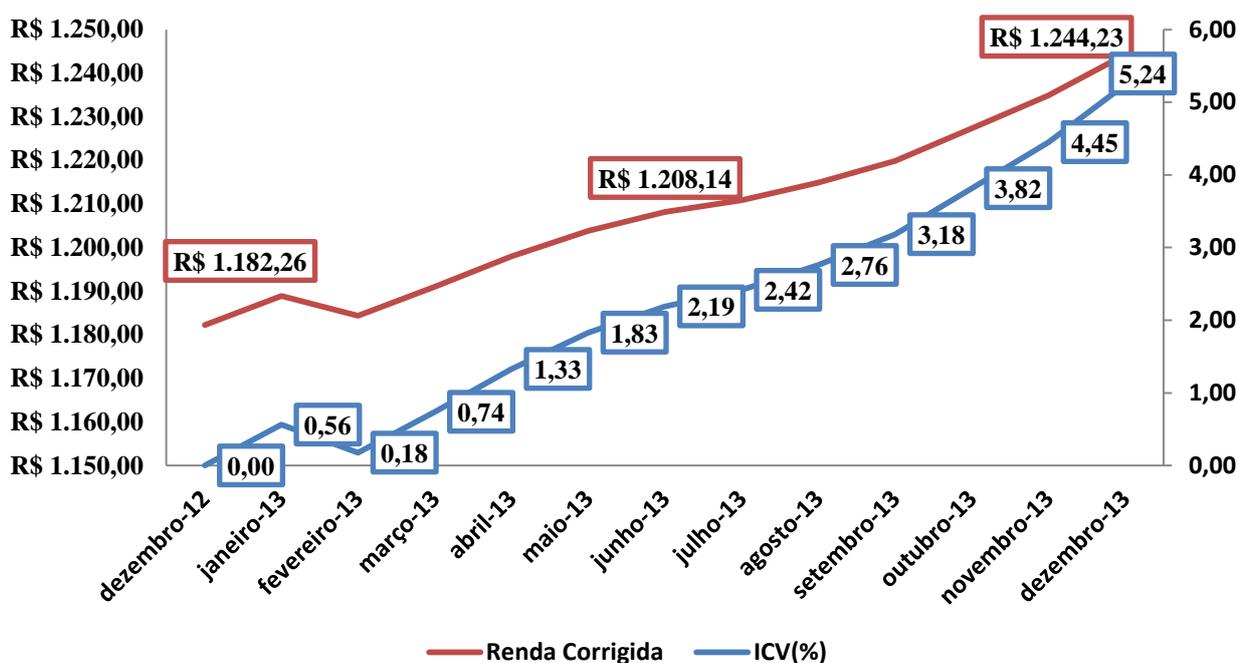
O grupo “Educação” que corresponde a 3,09% dos gastos estudantis apresentou uma elevação nos preços de 7,94%. Sobre o custo de vida dos estudantes representa uma elevação de 0,24%. Os preços que mais se elevaram do grupo foram: curso preparatório (10,57%), curso de idioma (10,45%) e creche (10,07%), sendo que nesse grupo nenhum produto apresentou preços negativos.

No grupo “Comunicação”, com participação de 4,71% nos gastos dos estudantes, registrou uma elevação nos preços de 1,5% correspondendo a 0,07% no ICV-UFSC. Os produtos cujos preços mais apresentaram aumentos foram: telefone com internet (8,28%) e telefone celular (2,43%) Os produtos cujos preços que mais apresentaram queda foram: aparelho telefônico (-8,9%) e telefone fixo (-0,95%).

No grupo “Outros”, que representa 4,56% na cesta de consumo dos estudantes, registrou uma elevação nos preços de 5,91% (IPCA). Com isso, o incremento sobre o ICV-UFSC foi de 0,26 pontos percentuais.

A Figura (13) traz como a renda média do estudante da UFSC - campus Florianópolis, deveria ser ajustada segundo o índice do custo de vida proposto.

Figura 13 - Variação da renda corrigida segundo o ICV-UFSC em 2013

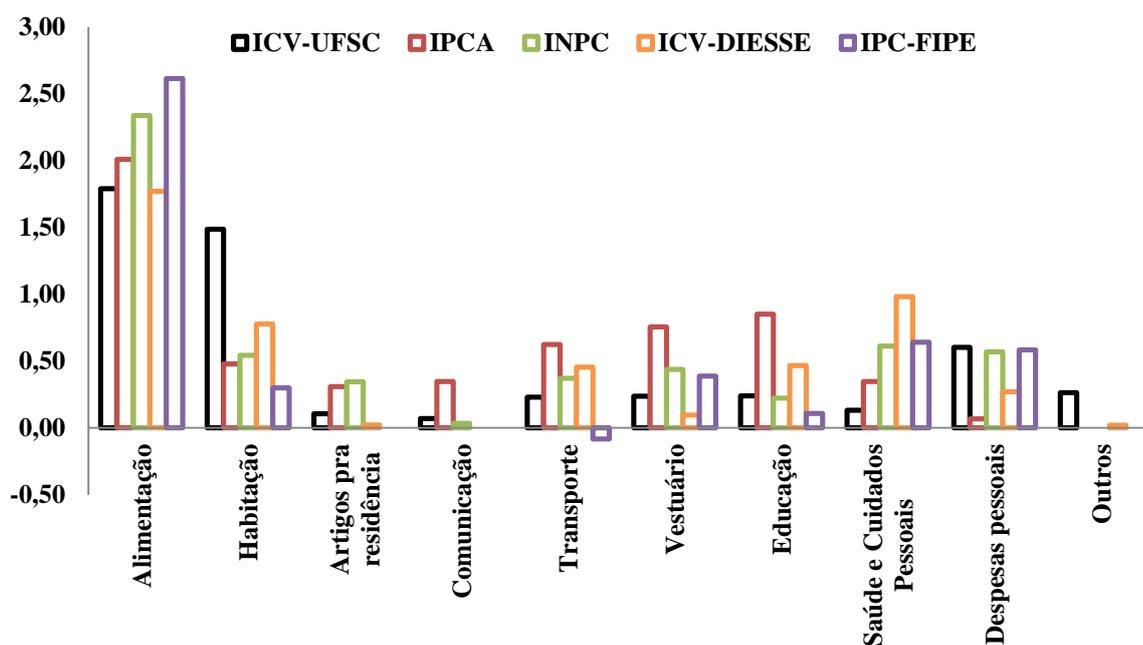


Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; elaborado pelo autor.

A inflação acumulada de 2013 para os estudantes da UFSC na cidade de Florianópolis foi de 5,24%. Sendo de R\$ 1.182,26 o custo de vida médio estudantil, para manter o mesmo poder de compra, a renda corrigida deveria ser de R\$ 1.244,23 como pode ser observado na Figura 13.

Na Figura (14), observa-se que em média os principais índices de preços se comportam de forma diferente. Isso ocorre devido à ponderação que é atribuída a suas respectivas categorias de consumo. Em relação ao ICV-UFSC, o que mais se destaca é o que ocorre sobre a categoria “Habitação”. Esse grupo foi um dos que menos registraram elevação nos preços (3,4%), mas que, sobre o ICV-UFSC, depois do grupo alimentação (1,79%) foi a que mais contribuiu para o aumento do índice (1,49%). O que fica evidente é a importância (43,67%) da habitação na cesta de consumo dos estudantes frente a outras rubricas como transportes, saúde, educação e vestuário. Também se observa como o grupo “Saúde” é menos significativo no custo de vida estudantil (1,96%) em relação a outros índices. Dentre os índices de preços selecionados para comparação dessa categoria, o ICV-UFSC foi a que menos cresceu no ano de 2013.

Figura 14 - Índices de preços selecionados comparados ao ICV-UFSC em 2013 (%)



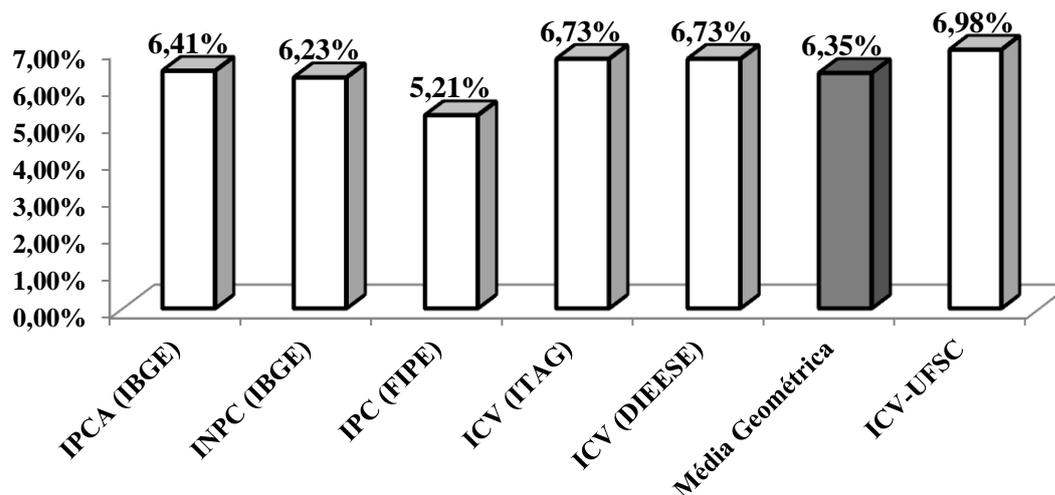
Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; IBGE; FIPE; DIEESE; elaborado pelo autor.⁸

⁸ Observação: A rubrica Artigos para residência não é mensurado pelo IPC-FIPE, A rubrica Comunicação não é mensurado pelo IPC-FIPE e pelo ICV-DIEESE; Para comparação da rubrica “Outros”, foi considerado a rubrica “Despesas Diversas” do ICV-DIEESE. No cálculo para realizar a comparação é considerado a própria coleta de preços de cada indicador e de suas próprias ponderações que lhes são atribuídas por categoria de consumo e de acordo com suas respectivas metodologias.

4.2 ANO DE 2014

O custo de vida médio do estudante da UFSC em Florianópolis elevou-se em 6,98% em 2014. Podemos observar na figura (15) como o ICV-UFSC superou a média dos principais índices de preços do Brasil no ano, sendo superior em 0,63 pontos percentuais.

Figura 15 - Comparação do ICV-UFSC em relação a indicadores de preços selecionados



Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; IBGE; DIEESE; FIPE; UDESC; Elaborado pelo autor.

A tabela 8 ilustra como o ICV-UFSC obteve essa variação por categorias de consumo.

Tabela 8 - Variação e ponderação dos grupos do ICV-UFSC de 2014

Rubricas	(%) Preços - IPCA (2014)	Ponderação (ICV-UFSC)	ICV- UFSC 2014 (%)
Alimentação	8,03	21,48%	1,72
Habitação	8,80	43,67%	3,84
Artigos de residência	5,49	1,53%	0,08
Vestuário	3,63	4,51%	0,16
Transportes	3,75	7,07%	0,25
Saúde	6,97	1,96%	0,14
Recreação	8,31	7,42%	0,62
Educação	8,45	3,09%	0,26
Comunicação	-1,52	4,71%	-0,07
Outros	6,41	4,56%	0,29

Fonte: Pesquisa ICV-UFSC e IBGE; elaborado pelo autor.

Segundo o levantamento de preços do IPCA nesse período, o grupo “Alimentação”, apresentou uma elevação de preços de 8,03 %, o que incrementa o ICV-UFSC em 1,68%. Os produtos cujos preços que mais se elevaram nesse grupo foram: limão (43,15%), tangerina (33,34%) e paleta (31,18%). Os alimentos que mais apresentaram queda de preços foram: farinha de mandioca (-31,48%), abacate (-30,53%) e feijão-mulatinho (-21,92%).

O grupo “Habitação” apresentou uma elevação de preços na ordem de 8,8%, correspondendo ao aumento de 3,53% do ICV-UFSC. Os preços que mais aumentaram nesse grupo foram: mudança (19,89%) e energia elétrica residencial (17,06%). O único preço que ficou abaixo de zero nesse grupo foi o de taxa de água e esgoto (-2,69%).

Sobre a rubrica “Artigos de Residência” houve elevação nos preços na ordem de 5,49%, o que corresponde a um aumento de 0,08% na cesta de bens de consumo dos estudantes. Os preços que mais elevaram nessa categoria foram: utensílios de plástico (14,35%) e reforma de estofado (13,27%). Enquanto os preços que mais diminuíram nessa categoria foram: televisor (-11,72 %) e TV, som e informática (-5,55%).

A rubrica “Vestuário” registrou uma elevação nos preços na ordem de 3,63 %. Com isso, a cesta de consumo dos estudantes elevou-se em 0,16%. Os preços que mais se elevaram nesse grupo foram: conjunto infantil (11,24%), artigos de armarinho (8,51%) e uniforme escolar (7,81%). Os que mais apresentaram queda foram: agasalho feminino (-3,63%) e agasalho masculino (-1,06%).

O grupo “Transportes” apresentou uma alta nos preços na ordem de 3,75%, incrementando 0,26% o ICV-UFSC. Nesse grupo, os preços que mais subiram foram: conserto de automóvel (8,38%), estacionamento (8,57%), óleo lubrificante (7,96%) e passagem aérea (7,79%). Os que mais apresentaram queda de preços foram: automóvel usado (-2,1%) e pneu (-1,08%).

Sobre a rubrica “Saúde” houve elevação nos preços de 6,97 %, fator esse que atribuiu 0,13% de incremento ao ICV-UFSC. Dentre os preços que mais se elevaram no grupo foram: aparelho ortodôntico (11,13%), plano de saúde (9,44%) e médico (9,19%). Em tempo, esse grupo não apresentou preços negativos.

Sobre a rubrica “Recreação/Lazer” houve elevação nos preços na ordem de 8,31%, fator esse que atribuiu 0,6% de incremento ao custo de vida dos estudantes. Os preços que mais se elevaram nessa categoria foram: depilação (13,66%) e tratamento de animais (12,14%). Os que mais registraram queda foram: CD e DVD (-6,12%) e excursão (-0,6%).

O grupo “Educação” registrou uma elevação nos preços de 8,45%. Com isso, o custo de vida estudantil elevou-se em 0,26%. Os preços que mais se elevaram do grupo foram: educação infantil (11,95%), artigos de papelaria (11,19%) e ensino fundamental (11,01%). Neste grupo nenhum produto registrou preços negativos.

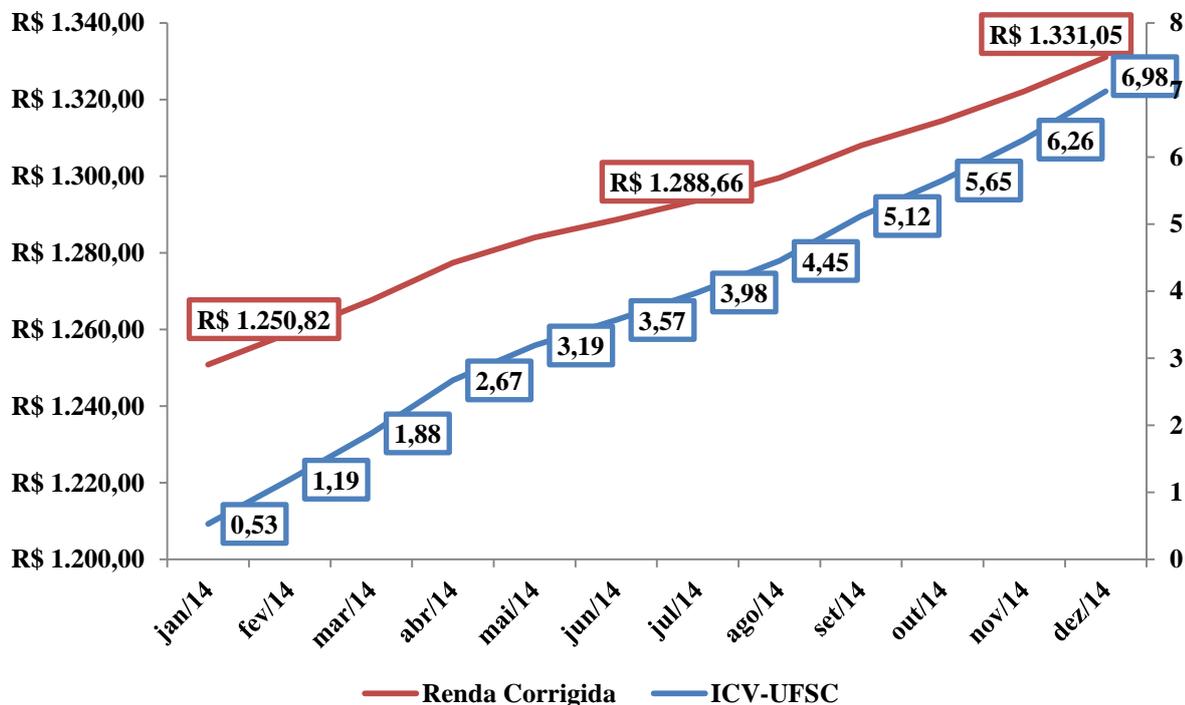
O grupo “Comunicação” apresentou uma diminuição nos preços de -1,52% correspondendo a -0,07% ao ICV-UFSC. Os preços de correio e telefone público foram os que mais apresentaram elevação nos preços, sendo 6,59% e 3,52% respectivamente. Os preços que mais apresentaram queda foram os de aparelho telefônico (-8,61%) e telefone fixo (-6,39%).

No grupo “Outros”, que representa 4,56% na cesta de consumo dos estudantes, registrou uma elevação nos preços de 5,91% (IPCA). Com isso, o incremento sobre o ICV-UFSC foi de 0,26 pontos percentuais.

O grupo “Outros” registrou um aumento de 6,41 % (IPCA). Com isso, o incremento sobre o ICV-UFSC foi de 0,29 pontos percentuais.

A Figura 16 traz como a renda média do estudante da UFSC na cidade de Florianópolis deveria ser ajustada segundo o Índice do Custo de Vida proposto.

Figura 16 - Variação da renda corrigida segundo o ICV-UFSC em 2014

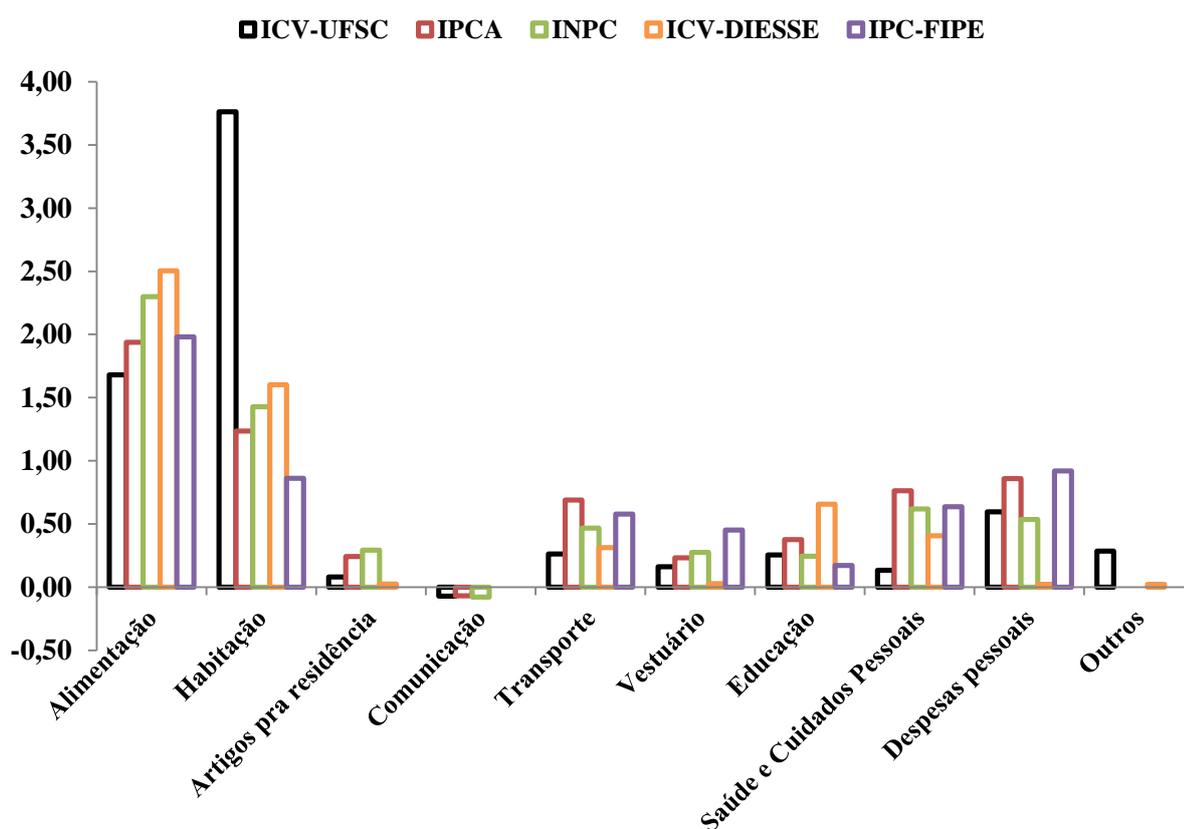


Fonte: Pesquisa ICV-UFSC ; elaborado pelo autor.

A inflação acumulada de 2014 para os estudantes da UFSC na cidade de Florianópolis foi de 6,98%. Sendo de R\$1.244,23 a custo de vida médio estudantil (reajustado pelo ICV-UFSC de 2013) a renda corrigida deveria ser de R\$ 1.331,05 como pode ser observado na Figura 16.

Na Figura 17 como ilustração, mais uma vez observa-se que a média dos principais índices de preços no Brasil de acordo com seus grupos (rubricas) são diferentes em relação ao ICV-UFSC.

Figura 17 - Índices de preços selecionados comparados ao ICV-UFSC em 2014



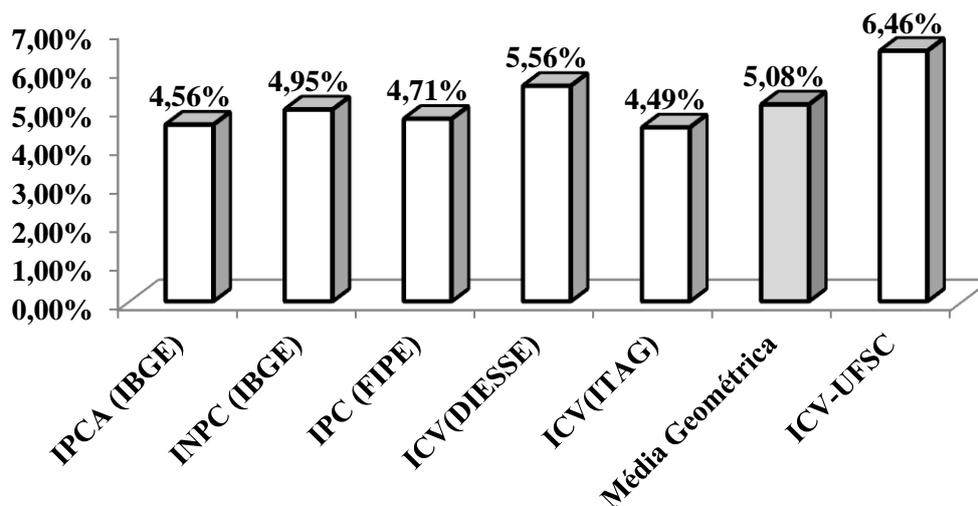
Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; IBGE; FIPE; DIEESE; elaborado pelo autor⁹

⁹ Observação: A rubrica Artigos para residência não é mensurado pelo IPC-FIPE, A rubrica Comunicação não é mensurado pelo IPC-FIPE e pelo ICV-DIEESE; Para comparação da rubrica “Outras”, foi considerado a rubrica “Despesas Diversas” do ICV-DIEESE. No cálculo para realizar a comparação, é considerado a própria coleta de preços de cada indicador e de suas próprias ponderações que lhes são atribuídas por categoria de consumo e de acordo com suas respectivas metodologias.

4.3 BREVE ANÁLISE DO 1º QUADRIMESTRE DO ANO DE 2015

O custo de vida médio do estudante da UFSC em Florianópolis elevou-se em 6,46% no primeiro quadrimestre de 2015. Podemos observar na Figura 18 como o ICV-UFSC superou a média dos principais índices de preços do Brasil sendo superior em 1,38 pontos percentuais.

Figura 18 - Comparação do ICV-UFSC em relação a indicadores de preços selecionados



Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; IBGE; DIEESE; FIPE; UDESC; Elaborado pelo autor.

A tabela 9 ilustra como o ICV-UFSC obteve essa variação por categorias de consumo.

Tabela 9 - Variação e ponderação dos grupos do ICV-UFSC do 1º Quadrimestre de 2015

Rubricas	(%) Preços – IPCA(2015.1)	Ponderação (ICV-UFSC)	ICV-UFSC 2015.1(%)
Alimentação	4,51	21,48%	0,97
Habitação	10,16	43,67%	4,44
Artigos de residência	1,60	1,53%	0,02
Vestuário	0,19	4,51%	0,01
Transportes	4,66	7,07%	0,33
Saúde	2,97	1,96%	0,06
Recreação	3,44	7,42%	0,26
Educação	7,22	3,09%	0,22
Comunicação	-0,72	7,42%	-0,05
Outras	4,56	4,56%	0,21

Fonte: Pesquisa ICV-UFSC e IBGE; elaborado pelo autor.

Segundo o levantamento de preços do IPCA nesse período o grupo “Alimentação”, apresentou uma elevação de preços de 4,51% o que representa um custo para os estudantes de 0,97%. Os preços que mais se elevaram nesse grupo foram: pimentão (52,58%), tomate (48,65%) e cebola (47,84%). Os alimentos que mais apresentaram queda foram: limão (-28,26%) e banana-maçã (-8,44%).

O grupo “Habitação” registrou uma elevação de preços na ordem de 10,16%, sendo o grupo que mais registrou aumento de preços no período. O impacto atribuído ao ICV-UFSC foi de 4,44%. Os preços que mais registraram aumento nessa categoria foram: energia elétrica residencial (38,12%), vidro (6,21%) e revestimento de piso e parede (5,66%). Nesse período nenhum preço registrou queda negativa.

Sobre a rubrica “Artigos de Residência” foi registrada uma elevação nos preços na ordem de 1,6%, o que corresponde a um aumento de 0,02% na cesta de bens de consumo dos estudantes. Os preços que mais se elevaram nessa categoria foram: manutenção de microcomputador (6,14%) e utensílios de metal (4,46%). Os produtos cujos preços mais registraram queda foram: microcomputador (-2,32 %) e ar-condicionado (-1,91%).

Sobre a rubrica “Vestuário” foi registrada a elevação nos preços na ordem de 0,19% que, sobre a cesta de consumo dos estudantes representa a elevação de 0,01%. Os preços que mais se elevaram nesse grupo foram os de: uniforme escolar (4,17 %), tecido (4,1%) e artigos de armarinho (3,98%). Os que mais apresentaram queda foram os preços de: sandália/chinelo feminino (-3,01%) e saia (-2,67%).

Sobre o grupo “Transportes” registrou-se uma alta nos preços na ordem de 4,66%, agregando ao ICV-UFSC 0,33%. Nesse grupo, os preços que mais registraram altas foram: metrô (13,46%), trem (12,39%), ônibus urbano (11,91%) ônibus intermunicipal (9,11%), seguido de gasolina (9,06%). Os que mais apresentaram queda foram os preços de passagens aéreas (-32,03%) e automóvel usado (-0,67%).

A rubrica “Saúde” apresentou elevação de 2,97% nos preços, fator esse que atribuiu o incremento de 0,06% no ICV-UFSC. Dentre os preços que mais se elevaram no grupo foram: psicólogo (6,86%), fisioterapeuta (6,66%) e produto para barba (6,23%). Ao passo que os produtos cujos preços mais registraram queda foram: armação de óculos (-1,06%) e produto para pele (-0,03%).

A rubrica “Recreação/Lazer” registrou um aumento de preços na ordem de 3,44%, impactando em 0,26% o aumento no custo de vida dos estudantes. Os preços que mais se elevaram

nessa categoria foram: fumo (8,19%) e clube (6,61%). Os que mais registraram queda foram: máquina fotográfica (-9,79%) e fotografia e filmagem (-4,82%).

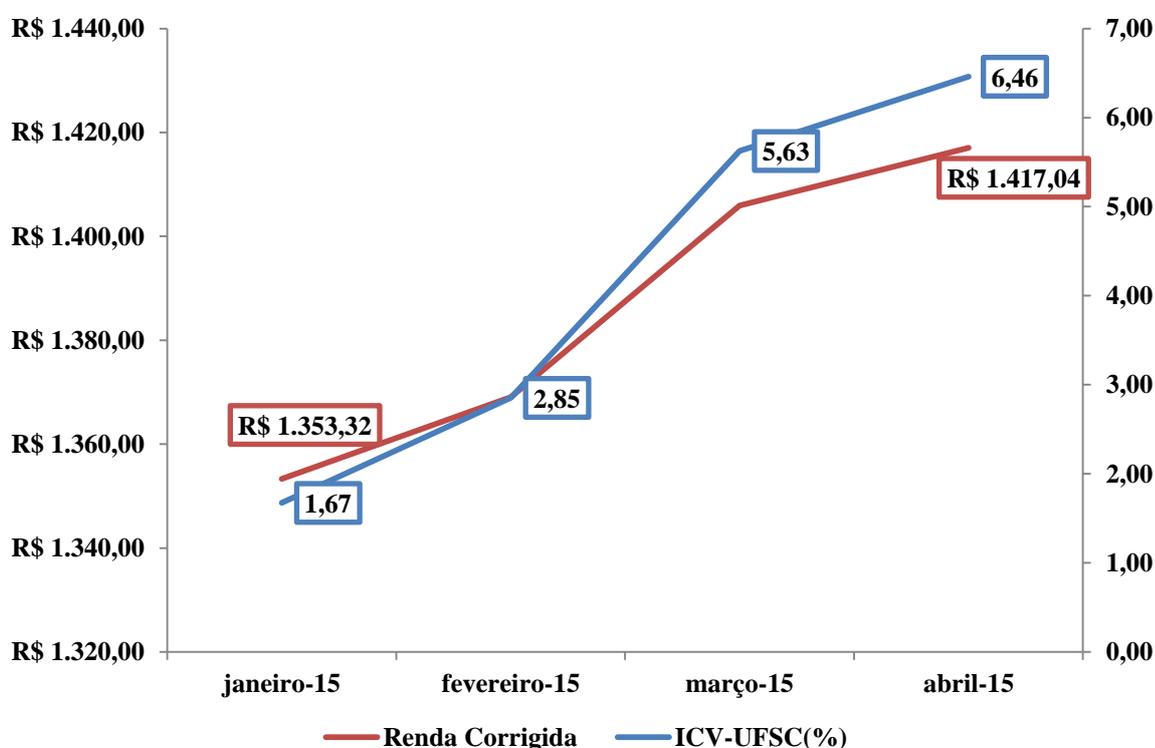
O grupo “Educação” registrou uma elevação nos preços de 7,22 %. Sobre o custo de vida estudantil representou uma elevação de 0,22%. Os preços que mais se elevaram do grupo foram os de: curso de idioma (11,5%), educação infantil (10,45%) e ensino fundamental (10,29%). O único produto que apresentou preço negativo nessa categoria foi o caderno (-0,02).

No grupo “Comunicação” registrou uma diminuição nos preços de -0,72% correspondendo a -0,05% no ICV-UFSC. Os preços de correio e telefone público foram os que mais apresentaram elevação nos preços, sendo 3,56% e 2,19% respectivamente. Os preços que mais apresentaram queda foram os de telefone fixo (-4,73%) e aparelho telefônico (-1,49%).

O grupo “Outros” registrou um aumento de 4,56% (IPCA). Com isso, o incremento sobre o ICV-UFSC foi de 0,21 pontos percentuais.

A Figura (19) ilustra como a renda média do estudante da UFSC na cidade de Florianópolis deveria ser ajustada segundo o Índice do Custo de Vida proposto.

Figura 19 - Variação da renda corrigida segundo o ICV-UFSC no 1º Quadrimestre de 2015



Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; elaborado pelo autor.

A inflação acumulada no primeiro quadrimestre de 2015 para os estudantes da UFSC – campus Florianópolis foi de 6,46%. Sendo de R\$1.331,05 o custo de vida médio estudantil (reajustado pelo ICV-UFSC 2014) a renda corrigida deveria ser de R\$ 1.417,04 como pode ser observado na Figura 19.

Nessa breve análise do ano de 2015 se observa que a inflação vigente até o mês de Abril já se aproxima à inflação do ano inteiro de 2014. Algumas explicações viáveis para esse fenômeno é que em 2015 alguns reajustes de preços administrados como o de gasolina e energia elétrica foram realizados no início do ano. No entanto, o objetivo desse trabalho se limita à própria construção do índice do custo de vida dos estudantes da UFSC – campus Florianópolis não sendo de interesse analisar as causas e efeitos da elevação de preços e a própria inflação. O que nos remonta é identificar como a própria elevação e/ou queda dos preços impactam o custo de vida dos estudantes. No 1º quadrimestre de 2015 ficou claro mais uma vez quão é significativa qualquer mudança de preços no que tange a categoria “Habitação” no custo de vida dos estudantes. Como em 2015 a maior elevação de preços se registrou nesse grupo (10,16%), esse é o motivo do ICV-UFSC ficar acima da média de outros índices de preços.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa aplicada e da metodologia utilizada foi possível propor um índice do custo de vida para os estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina - campus Florianópolis. Com a pesquisa também se constatou que o custo de vida médio de um aluno de graduação na UFSC é de R\$ 1.182,26 (Dezembro de 2012). Reajustado com base no índice de custo de vida proposto esse valor chega a R\$ 1.417,04 (Abril de 2015). No ano de 2013 o índice de preços dos estudantes da UFSC chegou a 5,24 % que relativo a outros indicadores se apresentou próximo à média dos índices. Para o ano de 2014 o índice teve a variação de 6,98% sendo superior à média dos indicadores de preços selecionados para comparação, demonstrando um maior impacto da variação do aumento de preços sobre a cesta de consumo dos estudantes. A inflação acumulada no primeiro quadrimestre de 2015 entre os estudantes universitários da UFSC – campus Florianópolis foi de 6,46% sendo superior à média dos principais índices de preços no Brasil. Essas diferenças estão relacionadas à outra conclusão que se chegou a partir desse trabalho. Tal conclusão é que variações de preços sobre determinadas categorias de consumo impactam mais e variações de preços sobre determinadas categorias de consumo impactam menos o custo de vida dos estudantes da UFSC, sendo então importante ter um Índice que possa capturar tais diferenças. Dessa forma, o que se conclui principalmente é que os efeitos da inflação sobre a cesta de consumo dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, bem como, sobre seu poder de compra em relação aos principais índices de preços calculados no Brasil são diferentes, uma vez que, conforme citado nesse trabalho, o custo de vida se diferencia tanto de região para região, como de público-alvo para público-alvo bem como em diferentes fases da vida dos indivíduos.

Como indicação de futuras pesquisas, propõe-se atualizar o índice com a divulgação da pesquisa de coleta de preços do IPCA ao longo do tempo. Também se indica que se faça pesquisa de coleta de preços na cidade de Florianópolis para a atualização do ICV-UFSC a partir de suas ponderações das categorias de consumo. Também se propõe realizar outra pesquisa com os estudantes da UFSC utilizando a mesma pesquisa e/ou similar dado que a cada período que se distancia da base (dez-2012), os dados coletados referente aos gastos dos estudantes podem não mais representar de forma adequada à realidade deste padrão médio de custo de vida. Outra pesquisa indicada seria realizar a mesma pesquisa e/ou similar em outras instituições de ensino, tanto pública como é a UFSC, tanto para instituições de caráter privado a exemplo de pagarem mensalidades escolares já demonstrando um peso maior sobre o grupo educação no custo de vida desse tipo de estudante.

REFERÊNCIAS

- BARBETTA, P. Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 8 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.
- BIAGE, Milton. **Estatística Econômica e Introdução à Econometria**. 4. impri.-Florianópolis: Departamento de Ciências Econômicas/UFSC, 2014.
- DEMO, P. - **Metodologia científica em ciências sociais**, Atlas S/A. São Paulo, 1981.
- DIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos. **Índice de Custo de Vida – Banco de Dados**. Disponível em: <http://jboss.dieese.org.br/icv/> Acesso em 22 de maio de 2015.
- ENDO, S. K. **Números índices**. Editora Atual, São Paulo, SP., 2ª edição, 74 p., 1988.
- FEIJÓ, Carmem Aparecida; VALENTE, Elvio; LIMA, Fernando Carlos G. de Cerqueira; ARAUJO, Márcio Silva; CARVALHO Paulo Gonzaga Mibielli de. **Para entender a conjuntura econômica**. Barueri, SP: Manole, 2011.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, **Indicadores de preços**. Disponível em: <http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92AF56810C57> Acesso em: 18 de maio de 2015.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, **O feijão com arroz no custo de vida**. In: Conjuntura Econômica, São Paulo, SP, Fundação Getúlio Vargas, n° 07, 1998.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, **Índice de preços ao consumidor – IPC**. Disponível em: <http://www2.fipe.org.br/pt-br/indices/ipc> Acesso em: 18 de maio de 2015.
- FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística aplicada**. São Paulo: Atlas, 1989.
- GUJARATI, Damodar. **Econometria básica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- HOFFMAN, R. **Estatística para Economistas**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
- IBGE, **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/> Acesso em: 26 de maio de 2015.

- IBGE, **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor: métodos de cálculo**. 7. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013 (Relatórios Metodológicos, v.14).
- IBGE, C. de Índices de P. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003 : Primeiros resultados : Brasil e grandes regiões**. Rio de Janeiro : IBGE, 2004
- IBGE, D. de Índices de P. **Para compreender o INPC: um texto simplificado**. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- KIRSTEN, J.T. **Custo de vida: metodologia de cálculo, problemas e aplicações**. Editora Pioneira, São Paulo, SP, 1985, 158 p.
- LAKATOS, E.M. et MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**, Atlas S/A., São Paulo, 1982.
- MEDEIROS, Elio S.; MEDEIROS, Ermes S. **Matemática e Estatística Aplicada**, 1999- Editora Atlas S/A – São Paulo.
- MILONE, Giuseppe; ANGELINI, Flávio. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Editora Atlas, 1995.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**; São Paulo: Ed. Pioneira, 2002
- SARTORIS, Alexandre. **Estatística e introdução à econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DA UNAERP CAMPUS GUARUJÁ, 2010. **Determinação do Índice do Custo de Vida da cidade de Guarujá–ICV UNAERP Jr**. Análise de janeiro à julho de 2010. Disponível em: <http://www.unaerp.br/index.php/documentos/1206-determinacao-do-indice-do-custo-de-vida-da-cidade-de-guaruja-icv-unaerp-jr-2?path> Acesso em 22 de fevereiro de 2015.
- TOLEDO, Geraldo L.; OVALLE, Ivo I. **Estatística básica**. São Paulo: Atlas, 1985.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA, **Custo de Vida em Florianópolis**. Disponível em <http://www.esag.udesc.br/?id=929> Acesso em: 11 de maio de 2015.
- VANZIN, D. D. **Elaboração de um Índice de Custo de Vida Familiar: um Estudo Piloto**. 2005. CódigoLivre. Página do projeto contendo código fonte e o questionário. Disponível em: <http://icvf.codigolivre.org.br/> Acesso em 17 março de 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Série Histórica do ICV-UFSC

ICV-UFSC – Número Índice			
Período	Mês	Acumulado mês a mês	Acumulado pelo ano
dez/12	100	100	100
janeiro-13	100,56	100,56	100,56
fevereiro-13	99,62	100,18	100,18
março-13	100,56	100,74	100,74
abril-13	100,59	101,33	101,33
maio-13	100,49	101,83	101,83
junho-13	100,35	102,19	102,19
julho-13	100,22	102,42	102,42
agosto-13	100,33	102,76	102,76
setembro-13	100,41	103,18	103,18
outubro-13	100,61	103,82	103,82
novembro-13	100,61	104,45	104,45
dezembro-13	100,76	105,24	105,24
janeiro-14	100,53	105,80	100,53
fevereiro-14	100,66	106,50	101,19
março-14	100,68	107,22	101,88
abril-14	100,77	108,05	102,67
maio-14	100,52	108,60	103,19
junho-14	100,36	109,00	103,57
julho-14	100,39	109,43	103,98
agosto-14	100,45	109,92	104,45
setembro-14	100,65	110,63	105,12
outubro-14	100,50	111,19	105,65
novembro-14	100,58	111,83	106,26
dezembro-14	100,67	112,59	106,98
janeiro-15	101,67	114,47	101,67
fevereiro-15	101,16	115,80	102,85
março-15	102,70	118,92	105,63
abril-15	100,79	119,86	106,46

Fonte: Pesquisa ICV-UFSC; IBGE; Elaborado pelo autor.

ANEXOS**ANEXO A – Questionário da Pesquisa do Índice do Custo de Vida - UFSC****Qual a sua matrícula?**

*A matrícula é necessária somente para que um estudante não responda mais de um questionário de uma vez

Qual o seu curso?**Em que fase do curso você está?**

*Em qual semestre?

Quanto você gastou com alimentação no último mês (R\$)?

*Restaurante Universitário, almoço, jantar, café da manhã, frutas, verduras.

Quanto você gastou com habitação no último mês (R\$)?

*Aluguel, conta de água, luz, gás, condomínio.

Quanto você gastou com comunicação no último mês (R\$)?

*Telefone fixo, telefone celular, internet, correio, TV a cabo, jornais e revistas.

Quanto você gastou com artigos para residência no último mês (R\$)?

*Painéis, móveis, eletrodomésticos, roupa de cama, consertos e manutenção, lâmpadas e etc..

Quanto você gastou com transportes no último mês (R\$)?

*Passe escolar, passagens avulsas (domingo), gasolina do carro, viagens.

Quanto você gastou com vestuário no último mês (R\$)?

*Roupas, calçados, cobertores, toalhas.

Quanto você gastou com educação no último mês (R\$)?

*Fotocópias, impressões, livros, cadernos, canetas, lápis, borrachas.

Quanto você gastou com saúde no último mês (R\$)?

*Internações, consultas, tratamentos, manutenções (dentista), medicamentos.

Quanto você gastou com recreação e lazer no último mês (R\$)?

*Festas, cinema, shows, presentes, teatro, diversão em geral.

Quanto você gastou com outras despesas no último mês (R\$)?

*Gastos extras/ imprevistos.

Por quantas pessoas é constituída sua família? *

Quantas pessoas residem na casa de seus pais/responsáveis, inclusive você (se morar com os pais)

- Até 2 pessoas
- 3 ou 4 pessoas
- 5 ou 6 pessoas
- 7 ou 9 pessoas
- 10 ou mais pessoas

Qual a faixa de renda mensal da sua família (Salários Mínimos)?*

Somando a renda mensal de todas as pessoas que moram na casa dos seus pais/responsáveis, exceto você. (O Salário mínimo em junho de 2012 é de R\$ 622,00.)

- Até R\$ 1244,00 (até 2 Salários Mínimos)
- Entre R\$ 1244,01 e R\$ 1866,00 (2-3 Salários Mínimos)
- Entre R\$ 1866,01 e R\$ 2488,00(3-4 Salários Mínimos)
- Entre R\$ 2488,01 e R\$ 3110,00(4-5 Salários Mínimos)
- Entre R\$ 3110,01 e R\$ 4354,00(5-7 Salários Mínimos)
- Entre R\$ 4354,01 e R\$ 6220,00(7-10 Salários Mínimos)
- Entre R\$ 6220,00 e R\$9330,00(10-15 Salários Mínimos)
- Mais de R\$ 9330,01 (+ 15 Salários Mínimos)

Qual a situação de trabalho da pessoa de referência da sua família? *

(Pessoa responsável pela maior parcela dos gastos familiares)

- Empregador (Empresário)
- Empregado
- Autônomo
- Aposentado ou pensionista
- Desempregado
- Outro

Qual o grau de de escolaridade da pessoa de referência da família? *

(Pessoa responsável pela maior parcela dos gastos familiares)

- Analfabeto / Primário incompleto
- Fundamental incompleto / Primário completo
- Fundamental completo / Médio Incompleto
- Médio completo / Superior incompleto
- Superior completo / Pós-Graduação incompleto
- Pós-Graduação completo

Qual a sua faixa de renda mensal (Salários Mínimos)? *

Somando todas as suas rendas (Salário, bolsa, estágio, pensão)

- Até R\$ 622,00 (1 Salário Mínimo)
- Entre R\$ 622,01 e R\$ 933,00 (1 - 1,5 Salários Mínimos)
- Entre R\$ 933,01 e R\$ 1244,00(1,5 - 2 Salários Mínimos)
- Entre R\$ 1244,01 e R\$ 1866,00(2 - 3 Salários Mínimos)
- Entre R\$ 1866,01 e R\$ 3110,00(3 - 5 Salários Mínimos)
- Entre R\$ 3110,01 e R\$ 6220,00(5 - 10 Salários Mínimos)
- Mais de R\$ 6220,01 (+ 10 Salários Mínimos)

Sua família te ajuda financeiramente? *

Pais ou responsáveis te dão mesada.

- Sim
- Não

Com quanto tua família te ajudou no último mês?

Só a resposta essa questão se você respondeu “SIM” na questão anterior.

- Até R\$ 50,00
- Entre R\$ 50,01 e R\$ 100,00
- Entre R\$ 100,01 e R\$ 200,00
- Entre R\$ 200,01 e R\$ 350,00
- Entre R\$ 350,01 e R\$ 500,00
- Entre R\$ 500,01 e R\$ 800,00
- Entre R\$ 800,01 e R\$ 1250,00
- Entre R\$ 1250,01 e R\$ 2000,00
- Entre R\$ 2000,01 e R\$ 3000,00
- Mais de R\$ 3000,00.
- Nenhuma das respostas anteriores

Qual o seu tipo de residência aqui na região metropolitana de Florianópolis? *

Onde você mora?

- Residência Cedida (Sem custos habitacionais, casa de amigos, parentes ou moradia estudantil)
- Residência Alugada
- Residência Própria (Pais/responsáveis ou sozinho)

Você tem cadastro sócio-econômico junto à CoSS/PRAE?

*(É o cadastro utilizado para solicitar isenção do pagamento do RU, bolsa permanência, moradia estudantil e etc...)

- Sim.
- Não.

Quais benefícios você recebe da CoAEs/PRAE?

- Moradia estudantil
- Auxílio moradia
- Bolsa permanência
- Extra curricular (curso de idiomas)
- Auxílio creche
- Isenção do Restaurante Universitário (Almoço e/ou jantar)
- Outros benefícios

Qual seu endereço de e-mail?

Para mantermos contato com você caso seja necessário

ANEXO B – Quantidade de alunos por curso de graduação presencial na UFSC

Curso	Semestre:20131									Todos regular		
	Matriculados			Trancados			Mas	Fem	Total	Mas	Fem	Total
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total						
CCA Centro: Ciências Agrárias												
501 AGRONOMIA	302	189	491	7	5	12	328	218	546			
503 CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	38	172	210	4	17	21	44	201	245			
234 ENGENHARIA DE AQUICULTURA	184	106	290	24	16	40	213	118	331			
502 ZOOTECNIA	98	162	260	8	20	28	109	186	295			
CCB Centro: Ciências Biológicas												
108 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	141	233	374	9	15	24	156	258	414			
110 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Licenciatura (noturno)	93	146	239	7	17	24	113	178	291			
CCE Centro: Comunicação e Expressão												
451 ARTES CÊNICAS	58	81	139	5	12	17	58	81	139			
450 CINEMA	76	61	137	4	6	10	76	61	137			
454 DESING	211	235	446	8	14	22	236	271	507			
453 DESING, HABILITAÇÃO EM DESING DE ANIMAÇÃO	10	3	13	0	0	0	10	3	13			
452 DESING, HABILITAÇÃO EM DESING DE PRODUTO	4	7	11	0	1	1	4	7	11			
420 DESING, HABILITAÇÃO EM DESING GRÁFICO	24	13	37	6	2	8	24	13	37			
415 JORNALISMO	92	172	264	1	1	2	102	193	295			
441 LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado	12	32	44	1	1	2	12	32	44			
440 LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Licenciatura	31	45	76	2	4	6	31	45	76			
428 LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS	72	223	295	11	23	34	79	248	327			
426 LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS (noturno)	35	93	128	8	13	21	53	116	169			
421 LETRAS - ALEMÃO	42	72	114	2	10	12	42	72	114			
423 LETRAS - ESPANHOL	37	111	148	3	20	23	37	111	148			
424 LETRAS - FRANCÊS	29	99	128	6	20	26	29	99	128			
425 LETRAS - INGLÊS	71	111	182	10	7	17	71	111	182			
427 LETRAS - ITALIANO	28	91	119	11	15	26	28	91	119			
429 SECRETARIADO EXECUTIVO (noturno)	23	118	141	3	13	16	28	153	181			
CCJ Centro: Ciências Jurídicas												
303 DIREITO	202	247	449	6	7	13	222	274	496			
5 DIREITO (noturno)	298	163	461	8	2	10	324	182	506			
CCS Centro: Ciências da Saúde												
101 ENFERMAGEM	38	262	300	1	9	10	41	299	340			
102 FARMÁCIA	103	494	597	3	49	52	113	549	662			
109 FONOAUDIOLOGIA (noturno)	16	235	251	2	9	11	18	273	291			
103 MEDICINA	309	300	609	2	2	4	337	317	654			
9 NUTRIÇÃO	25	191	216	0	14	14	25	191	216			
104 ODONTOLOGIA	154	347	501	2	6	8	172	379	551			
CDS Centro: Desportos												
404 EDUCAÇÃO FÍSICA	163	91	254	7	7	14	177	108	285			
444 EDUCAÇÃO FÍSICA - Bacharelado	142	102	244	15	6	21	166	108	274			
CED Centro: Ciências da Educação												
335 ARQUIVOLOGIA	63	127	190	6	9	15	75	144	219			
324 BIBLIOTECNOMIA (noturno)	62	220	282	5	17	22	79	242	321			
334 EDUCAÇÃO DO CAMPO - Licenciatura	42	63	105	2	1	3	42	63	105			
308 PEDAGOGIA	25	374	399	3	26	29	27	401	428			
CFH Centro: Filosofia e Ciências Humanas												
337 ANTROPOLOGIA	34	49	83	3	3	6	34	49	83			
310 CIÊNCIAS SOCIAIS	83	103	186	5	9	14	83	103	186			
320 CIÊNCIAS SOCIAIS (noturno)	97	66	163	12	5	17	122	85	207			
328 FILOSOFIA	96	62	158	4	10	14	97	63	160			
329 FILOSOFIA (noturno)	111	43	154	12	7	19	114	43	157			
331 GEOGRAFIA	108	79	187	11	6	17	109	79	188			
332 GEOGRAFIA (noturno)	112	51	163	15	2	17	139	64	203			
336 GEOLOGIA	72	38	110	2	2	4	72	38	110			
326 HISTÓRIA	105	98	203	4	5	9	105	101	206			
327 HISTÓRIA (noturno)	125	60	185	6	8	14	153	82	235			
338 MUSEOLOGIA	23	58	81	3	12	15	23	58	81			
333 OCEANOLOGIA	76	89	165	2	3	5	76	89	165			
341 INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA MATA ATLÂNTICA - Licenciatura	63	41	104	0	0	0	63	41	104			
319 PSICOLOGIA	140	310	450	5	19	24	147	348	495			
CFM Centro: Ciências Físicas e Matemáticas												
2 FÍSICA - Bacharelado	154	53	207	10	6	16	154	53	207			
225 FÍSICA - Licenciatura (noturno)	145	55	200	11	7	18	146	55	201			
223 MATEMÁTICA - Licenciatura	84	68	152	6	11	17	84	68	152			
224 MATEMÁTICA - Licenciatura (noturno)	43	27	70	7	11	18	71	37	108			
222 MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA	61	19	80	6	4	10	61	19	80			
230 METEOROLOGIA	21	20	41	3	3	6	21	20	41			
217 QUÍMICA	19	28	47	5	5	10	19	28	47			
3 QUÍMICA - Bacharelado	117	166	283	11	15	26	133	200	333			
205 QUÍMICA - Licenciatura	38	67	105	7	8	15	53	82	135			
CSE Centro: Sócio-Econômico												
301 ADMINISTRAÇÃO	248	202	450	11	10	21	271	229	500			
316 ADMINISTRAÇÃO (noturno)	271	168	439	23	8	31	301	189	490			
302 CIÊNCIAS CONTÁBEIS	169	238	407	6	5	11	187	266	453			
317 CIÊNCIAS CONTÁBEIS (noturno)	201	196	397	18	16	34	224	218	442			
304 CIÊNCIAS ECONÔMICAS	242	133	375	21	12	33	263	156	419			
318 CIÊNCIAS ECONÔMICAS (noturno)	262	110	372	40	11	51	290	127	417			
340 RELAÇÕES INTERNACIONAIS	129	195	324	5	8	13	145	219	364			
309 SERVIÇO SOCIAL	23	279	302	1	15	16	27	314	341			
339 SERVIÇO SOCIAL (noturno)	38	197	235	6	21	27	41	223	264			
CTC Centro: Tecnológico												
207 ARQUITETURA E URBANISMO	138	311	449	4	8	12	148	341	489			
208 CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	384	37	421	38	2	40	430	41	471			
201 ENGENHARIA CIVIL	438	161	599	9	2	11	479	175	654			
215 ENGENHARIA DE ALIMENTOS	60	172	232	2	2	4	71	191	262			
220 ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	331	30	361	8	0	8	363	34	397			
233 ENGENHARIA DE MATERIAIS	248	103	351	0	0	0	278	132	410			
212 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CIVIL	146	76	222	2	2	4	161	81	242			
213 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO ELÉTRICA	164	37	201	6	1	7	177	44	221			
214 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA	180	30	210	5	3	8	194	36	230			
202 ENGENHARIA ELÉTRICA	435	68	503	24	1	25	479	75	554			
235 ENGENHARIA ELETRÔNICA	191	19	210	14	2	16	220	27	247			
203 ENGENHARIA MECÂNICA	523	49	572	12	2	14	573	56	629			
216 ENGENHARIA QUÍMICA	136	114	250	5	2	7	149	126	275			
211 ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL	208	230	438	9	9	18	234	256	490			
238 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (noturno)	417	63	480	40	6	46	454	75	529			
Total	10862	10659	21521	661	725	1386	11939	11832	23771			

Fonte: Departamento de Administração Escolar da Universidade Federal de Santa Catarina